UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE DE SÃO LUIZ GONZAGA - RS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA

DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE *BULLYING E/*OU *CYBERBULLYING* EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

SÃO LUIZ GONZAGA

2022

SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA

DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE *BULLYING E/*OU *CYBERBULLYING* EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade São Luiz Gonzaga - RS.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciane Sippert Lanzanova

SÃO LUIZ GONZAGA - RS
2022

SOLANGE DA CRUZ BATTIROLA

DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE *BULLYING E/*OU *CYBERBULLYING* EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade São Luiz Gonzaga - RS.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciane Sippert Lanzanova

Aprovada em: 07/07/2022

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora Prof.ª Dr.ª Luciane Sippert Lanzanova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____
Profª. Drª Arisa Araujo da Luz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

_____
Profª. Drª Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar e refletir sobre práticas de *bullying* ou *cyberbullying* presentes entre os alunos dos anos finais de uma escola pública estadual da Região das Missões do Rio Grande do Sul. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: identificar se existem e quais práticas de b*ullying ou cyberbullying* estão presentes entre os alunos dos anos finais de uma escola estadual; verificar as percepções de alunos e professores sobre o ambiente social da escola e práticas de b*ullying ou cyberbullying.* Esta pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo, foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo. Participaram deste estudo 170 alunos e 19 professores, que espontaneamente se disponibilizaram a responder um questionário disponibilizado de forma online através do Google Forms. Os resultados evidenciaram que há práticas de b*ullying* ou *cyberbullying* nas turmas investigadas, sendo que as principais práticas seriam xingamentos, apelidos ofensivos, ameaças, intimidações, discriminação de qualquer tipo, isolamento social, agressões físicas, contato físico indesejado, ataques online, invenção de boatos, humilhação pública, roubo de objetos pessoais, dentre outras. Assim, conclui-se que a escola tem um papel fundamental no combate de tais práticas, sendo extremamente necessário e urgente implementar práticas condizentes que possam amenizar ou de preferência eliminar tais situações geradoras de tanto sofrimento para os alunos.

Palavras chave: bullying; cyberbullying; violência; convivência, cultura de paz.

ABSTRACT

The present work has as general objective to investigate and reflect on bullying or cyberbullying practices present among students in the final years of a state public school in the Missões Region of Rio Grande do Sul. Therefore, the specific objectives are: to identify if there are and which bullying or cyberbullying practices are present among students in the final years of a state school; to verify the perceptions of students and teachers about the school's social environment and bullying or cyberbullying practices. This exploratory and descriptive research, of a qualitative nature, was carried out from a literature review and field research. 170 students and 19 teachers participated in this study, who spontaneously made themselves available to answer a questionnaire made available online through Google Forms. The results showed that there are bullying or cyberbullying practices in the investigated classes, and the main practices would be name-calling, offensive nicknames, threats, intimidation, discrimination of any kind, social isolation, physical aggression, unwanted physical contact, online attacks, invention of rumors , public humiliation, theft of personal objects, among others. Thus, it is concluded that the school has a fundamental role in combating such practices, and it is extremely necessary and urgent to implement appropriate practices that can alleviate or preferably eliminate such situations that generate so much suffering for students.

Keywords: bullying; cyberbullying; violence; coexistence, culture of peace.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **6**

2 PRESSUPOSTOS LEGAIS E CONCEITUAIS **9**

3 MATERIAIS E MÉTODOS **12**

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS **14**

4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE BULLYING E/OU CYBERBULLYING 14

4.1.1 Apresentação dos resultados relacionados aos alunos **14**

4.1.2 Apresentação dos resultados relacionados aos professores **26**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **45**

REFERÊNCIAS **47**

ANEXOS **49**

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das angústias vivenciadas como professora de uma escola estadual relacionadas a práticas de *bullyin*g ou *cyberbullying* que têm se tornado cada vez mais frequentes em todo e qualquer ambiente escolar, mas que podem ainda extravasar os limites escolares e atingir o convívio social. O *bullying* é o termo atual utilizado, originado de um termo antigo, que já foi muito estudado, denominado como violência escolar, referindo-se a um mal que acontece nas escolas há muito tempo, caracterizando-se como agressão verbal utilizando prática de intimidação (FELIZARDO, 2019). O *cyberbullying* de acordo com Silva (2010, p 126): é um "bullying virtual" utilizam, na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos a era da informação e da comunicação (fixa ou móvel), com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas.

É sabido que estas práticas acometem praticamente todas as escolas. Nesse sentido, surgiu o interesse por investigar a situação na escola. Parte-se do pressuposto que se tem aí, um imenso laboratório humano pronto a ser desvendado. Nossa investigação quer se apropriar do que está acontecendo nesse entorno escolar para de fato, combater e proteger ainda mais as crianças e os jovens desse educandário. Pois, acreditamos que é necessário tomar conhecimento do que acontece em nossas escolas, a fim de contribuir de forma mais positiva com propostas condizentes voltadas ao efetivo trabalho dos nossos educadores.

O *bullying* caracteriza-se com práticas violentas; que acontecem de forma física, psicológica e contínua, praticadas por um valentão, ou por um grupo contra uma vítima ou grupo de vítimas. Já o *cyberbullying*, começou com a difusão da internet e tem ocupado espaço nesses tempos pandêmicos como uma alternativa de praticar agressões, essa forma de *bullying* virtual torna mais difícil de identificar o agressor, pois nos deparamos com ofensas e agressões advindas de uma tela de computador, que muitas vezes escondem-se no anonimato e por trás de perfis fakes (SILVA, 2010). Mas de acordo com a legislação, com o devido esclarecimento da legislação vigente nada mais fica impune. Enquanto educadores, precisamos estar atentos, abertos ao diálogo com nossos alunos para lhes dar a segurança, o amparo e o carinho necessários.

A escola pesquisada recebe alunos de diversas etnias, de todas as classes sociais, atende alunos de baixa e média renda, e, apesar de todos serem tratados de forma igual, tem alguns alunos que sofrem na cor da pele ou no modo de falar o preconceito. Diante disso, é importante

sempre levar a discussão sobre o *bullying* e c*yberbullying*, como práticas a serem combatidas pelos alunos, professores, equipes diretivas e famílias, pois podem causar sérios danos psicológicos à vítima, que muitas vezes é indefesa, e não compartilha com outras pessoas seus sofrimentos, por medo, insegurança, receio de não ser compreendido ou mesmo temendo maiores preconceitos.

A escola foi e continua sendo palco de muitos acontecimentos, diante desta possibilidade, a discussão com toda a comunidade escolar abordando esse assunto é de extrema necessidade, pois a prática de *bullying* ou *cyberbullying* deixam sequelas que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento intelectual de quem sofre e a corrosão de caráter por quem pratica. A investigação se faz necessária pois podem ser descobertas outras condições psíquicas nos que fazem esses ataques e também, de quem sofre essa perseguição. O encaminhamento para um tratamento psicológico e o constante acompanhamento da Equipe Diretiva, junto com seus coordenadores, supervisores, orientadores, professores e monitores da escola se faz sempre necessário. É eficaz adentrar nas salas de aula, dialogar com os estudantes, acompanhar no pátio, nos horários de entrada e durante os recreios escolares. Também, é importante levar as informações sobre essas práticas diretamente aos responsáveis legais antes de qualquer atitude, sendo a ação imediata a ser tomada: dar um basta nas agressões.

Silva (2010) preconiza que:

> Além disso, é necessário entendermos que brincadeiras normais e sadias são aquelas nas quais todos os participantes se divertem. Quando apenas alguns se divertem à custa de outros que sofrem isso ganha outra conotação, bem diversa de um simples divertimento. Nessa situação específica utiliza-se o termo bullying escolar, que abrange todos os atos de violência (física ou não) que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos, impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas (SILVA, 2010, p. 13).

O *bullying* e o *cyberbullying* são práticas a serem combatidas na escola e nas relações sociais, os alunos devem ser orientados a conviver com as diferenças de cada um. Cada ser humano é diferente e merece ser respeitado. Somos seres únicos, somos todos diferentes e precisamos ensinar os alunos que a convivência social deve ser pacífica e harmoniosa, sabendo entender cada um com suas diferenças e peculiaridades, a escola é uma instituição de todos, onde todos crescem, se desenvolvem intelectualmente para seguir as transformações que a sociedade precisa para conviver pacificamente. Nesse sentido, surgiu o nosso problema de pesquisa:

Tem-se como hipótese que existem práticas de *bullying* e *cyberbullying*, pois são práticas passíveis de acontecer em todo e qualquer educandário. Nessa escola não seria

diferente. Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar e refletir sobre práticas de *bullying* ou *cyberbullying* presentes entre os alunos dos anos finais de uma escola pública estadual da Região das Missões. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: identificar se existem e quais práticas de b*ullying ou cyberbullying* estão presentes entre os alunos dos anos finais de uma escola estadual; verificar as percepções de alunos e professores sobre o ambiente social da escola e práticas de b*ullying ou cyberbullying.*

Este trabalho está organizado em cinco Capítulos. Neste primeiro, é apresentada a Introdução. No segundo, disponibiliza-se os pressupostos legais e conceituais, ou seja, disponibiliza-se a explicação detalhada dos principais conceitos aprofundados nesta pesquisa. No terceiro, explicam-se os Materiais e Métodos que mostram o percurso metodológico desta pesquisa. No quarto, contemplamos a Apresentação e Discussão dos Resultados do estudo, procurando contemplar os objetivos específicos anteriormente explicitados, os quais são trabalhados de forma gradativa e separados cada um dos tópicos deste capítulo. Por fim, as Considerações finais, Referências e os Anexos.

2 PRESSUPOSTOS LEGAIS E CONCEITUAIS

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto a formação dos profissionais da educação, determina que as formações dos profissionais da educação ficam assim determinados:

> Art. 64: A formação dos profissionais de Educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDBEN,1996).
> Art. 67: os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos da carreira do magistério público.
> I- Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
> II-aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
> III-piso salarial profissional;
> IV-progressão funcional baseada na titulação, ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
> V-período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho;
> VI-condições adequadas de trabalho.
> 1º- A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino (Renumerado pela Lei 11301, de 2006)
> 2º- para os efeitos do disposto no inciso 5º do artigo 40 e no inciso 8º do art. 201 da constituição Federal, são considerados funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimentos de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico (LDBEN,1996).

Acima, discorremos um pouco sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacamos sobre a importância da formação continuada para os profissionais que se dedicam na área educacional. Somos continuamente desafiados e instigados a estudar, a nos prepararmos para as lidas acadêmicas e também precisamos saber lidar com as situações cotidianas escolares. É na prática e na teoria que se aprende a lidar com as diferentes situações que vão surgindo no dia a dia de uma escola.

Abaixo, apresentamos alguns conceitos referentes à educação e suas garantias e também abordamos um assunto que está presente dentro dos muros das escolas e na maioria das vezes passa despercebido, tanto por medo quanto por despreparo ou desconhecimento de alguns dos professores, orientadores, coordenadores e até mesmo de gestores.

A Constituição Federal assegura os direitos dos estudantes, também promove a formação cidadã dos mesmos, entretanto, nem sempre alcança quem realmente necessita de sua proteção, por isso precisamos estar preparados para os enfrentamentos da violência escolar cotidiana. Isso nem sempre se aprende nos livros.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, deixa bem claro o que é educação:

> Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece diretrizes, que dispõe sobre a proteção integral à criança e adolescente, promulgando a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente:

> Art. 2º. Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
> Parágrafo único: Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.
> Art.3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
> Parágrafo único: Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.
> Art.5º. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL,1990).

Na lei acima, observamos que a criança e o adolescente, por dever do estado e da família devem ser protegidas de todos os tipos de agressão, principalmente na escola, por outro lado, é nesse ambiente que acontecem algumas agressões e por vez jamais são levadas ao conhecimento dos professores, pois quem sofre b*ullying* ou c*yberbullying* fica afetado pelo medo e prefere ficar calado para não sofrer mais repressões, agressões essas que vão desde de apelidos maldosos, palavras ofensivas até agressões físicas.

O que é *bullying?* É um termo inglês utilizado para classificar os atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais alunos contra outro, cometidos dentro de uma relação desigual onde uma pessoa, aparentemente, se coloca como mais forte diante da outra.

Segundo Felizardo (2019), *bullying* é:

> Bullying escolar é um termo inglês empregado, na maioria dos países, para designar comportamento agressivo sistemático, cometido por um ou mais estudantes, camuflado como brincadeira, com o propósito de intimidar, maltratar e atormentar outro estudante. Além de ferir, a intenção é manter o domínio sobre a vítima, aterrorizando-a com ameaças e indução de futura agressão (FELIZARDO,2019, p.33).

O *bullying* escolar causa sofrimento, solidão, incapacidade relativa, danos materiais, físicos, morais, cognitivos, psicológicos, depressão, automutilação e ideação suicida ao intimidado (FELIZARDO, 2019, p.33-34).

> Há sempre um público para fortalecer o agressor, que atua longe dos olhares dos adultos, os quais na maioria das vezes, interpretam essa atitude como normal para a idade. A violência é sutil e velada aos olhos do adulto e ocorre em menos de um minuto. Entre as ações de *bullying*, estão perseguição, intimidação, xingamentos, disseminação de falsos rumores. Caretas ou gestos, exclusão social ou isolamento, agressões físicas e discriminação física, social, religiosa e sexual (FELIZARDO, 2019, p. 33).

O *bullying* causa muitos danos aos alunos, desde a desistência da escola até distúrbios psicológicos, depressão, síndrome do pânico, em alguns casos, esses danos são irreversíveis, causando vários prejuízos na vida adulta e profissional.

Outras consequências do *bullying* são indecisões comportamental e atitudinal, nos espectadores e insatisfação psicológica no agressor, além da ameaça ao desenvolvimento saudável de crianças e jovens, futuros adultos em todo o mundo (FELIZARDO, 2019, p. 34).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de cunho quali-quantitativo, foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo. Caracteriza-se como quali-quantitativa, pois além de trazer os resultados quantitativos da pesquisa, procura fazer uma análise qualitativa destes, a fim de dar conta do objetivo: investigar e refletir sobre práticas de *bullying* ou *cyberbullying* presentes entre os alunos dos anos finais de uma escola pública estadual da Região das Missões do estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Stake (2011), a ciência é:

> Uma compilação de ótimas explicações sobre coisas físicas, biológicas e sociológicas é a explicação para o funcionamento das coisas em geral, desde a química e o sistema solar até as culturas. A pesquisa científica é quantitativa de muitas formas. Quantitativa significa que o seu raciocínio se baseia fortemente em atributos lineares, medições e análises estatísticas. Cada uma das divisões da ciência também possui um lado qualitativo em que a experiência pessoal, a intuição e o ceticismo trabalham juntos para aperfeiçoar as teorias e os experimentos. Qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana (STAKE, 2011, p.21).

Participaram deste estudo 170 alunos e 19 professores, que espontaneamente se disponibilizaram a responder um questionário estruturado (Conforme Anexo 1 e Anexo 2), disponibilizado de forma online através do Google Forms. Estes sujeitos de pesquisa fazem parte de um contexto geral de 242 alunos dos anos finais, de nove turmas do 6º ao 9º Ano e 30 professores que trabalham no turno vespertino desta escola e que atuam diretamente com estes alunos(as).

Foram incluídos na investigação no momento da aplicação do questionário, a equipe gestora atual e os professores regentes da referida escola, bem como os alunos dos anos finais que por livre e espontânea vontade, disponibilizaram-se a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram realizadas também algumas observações *in loco*, já que sou uma das profissionais que atuam neste educandário, desempenhando as funções de supervisora do turno vespertino e de vice-diretora do noturno. Para tanto, solicitei e recebi a autorização da Diretora da instituição. A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, sendo um elemento básico de investigação científica utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental.

Para Lakatos e Marconi (2003), a observação:

> A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha um papel importante nos processos observacionais, no

> contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.190-191).

Enquanto pesquisadores, temos visões diferentes, estamos em um mundo que evolui e a educação está em constante mudança. Muitas vezes estamos tão imersos em determinadas situações que não conseguimos analisar profundamente o que realmente está acontecendo. Assim, esse levantamento de dados por meio da observação participante, com registros e anotações em um diário de campo, complementado com as respostas dos questionários dos alunos, professores que estão em sala de aula e também na gestão da escola foi muito importante.

Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir da revisão de enciclopédias, anuários, catálogos, resenhas, *abstracts*, artigos, livros, dentre outros. Desta forma, nos dedicamos, nos debruçamos nas leituras e em busca de conhecimento, sempre no intuito de aprender mais sobre o assunto, de clarear as ideias, de realizar as conexões necessárias e refletir sobre nosso estudo de forma sistemática, buscando fazer uma leitura crítica e reflexiva sobre as temáticas do *bullying e do cyberbullying*.

Após estas etapas, passou-se para a análise e interpretação dos dados. Para Gil (2002), a análise dos dados envolve,

> (...) diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise dos dados, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente (GIL, 2002, p.125).

Os dados coletados e organizados de forma distinta: os dados quantitativos foram organizados em forma de gráficos e os dados qualitativos foram organizados de modo a responder aos objetivos específicos:

a. Análise do contexto escolar em relação às práticas de *bullying e/ou cyberbullying*.
b. Proposta de atividades voltadas ao combate do b*ullying ou cyberbullying* no contexto escolar.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados e as discussões destes, os quais representam uma gama de informações extremamente relevantes para chegarmos a um diagnóstico da realidade de uma escola estadual em relação ao ambiente escolar e às práticas de *bullying e cyberbullying.*

4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE BULLYING E/OU CYBERBULLYING

A Instituição Educacional escolhida para este estudo foi uma Escola Pública Estadual que atende alunos do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, situada na cidade de São Luiz Gonzaga, na Região das Missões, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Procuramos diagnosticar os casos de *bullying e cyberbullying* entre alunos dos anos finais do referido educandário. Foram enviados um total de 242 questionários, número de alunos que frequentam os anos finais e 30 questionários para os professores da escola, sendo este o número de professores que trabalham com estes alunos no turno vespertino. Obtivemos 170 respostas como retorno dos alunos dos anos finais e 19 respostas dos professores. A seguir passaremos a apresentar os resultados desta pesquisa.

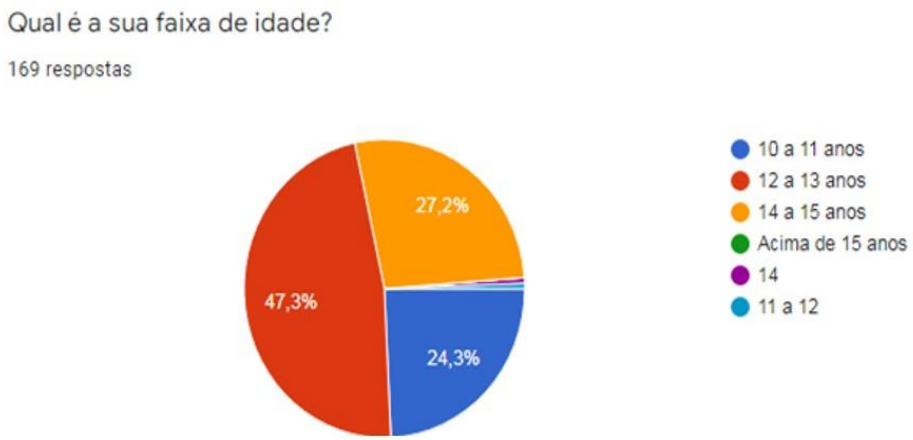
4.1.1 Apresentação dos resultados relacionados aos alunos

Na primeira questão, perguntamos a cada aluno ou aluna entrevistado(a): A turma na qual estava estudando. **Figura 1 - turma em que os alunos estudam.**

Fonte: Autora (2022)

Das 170 respostas: 47 alunos estudam nas turmas dos 6ºs anos, correspondendo a 28% dos entrevistados, 37 alunos estudam nos 7ºs anos, correspondendo a 22% dos entrevistados, 43 alunos estudam nos 8ºs anos, correspondendo a 25% dos entrevistados, e 43 alunos estudam nos 9ºs anos, correspondendo a 25% dos entrevistados, totalizando assim, 100% dos entrevistados.

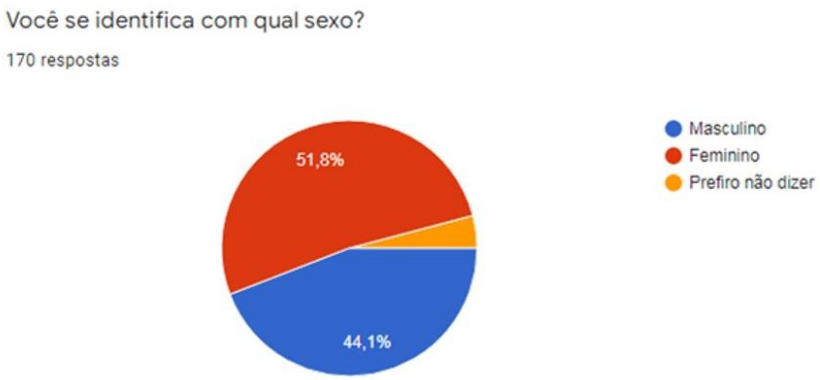
Figura 2: Idade dos participantes



Fonte: Autora (2022)

Em relação à faixa etária dos alunos: 42 alunos, correspondem a idade de 10 a 11 anos - num percentual de 24,3%; 80 alunos, correspondem a idade de 12 a 13 anos - num percentual de 47,3% e 47 alunos correspondem a idade de 14 a 15 anos, num percentual de 27,2%. Um aluno respondeu acima de 15 anos, 1 aluno respondeu 14 anos e 2 alunos responderam de 11 a 12 anos.

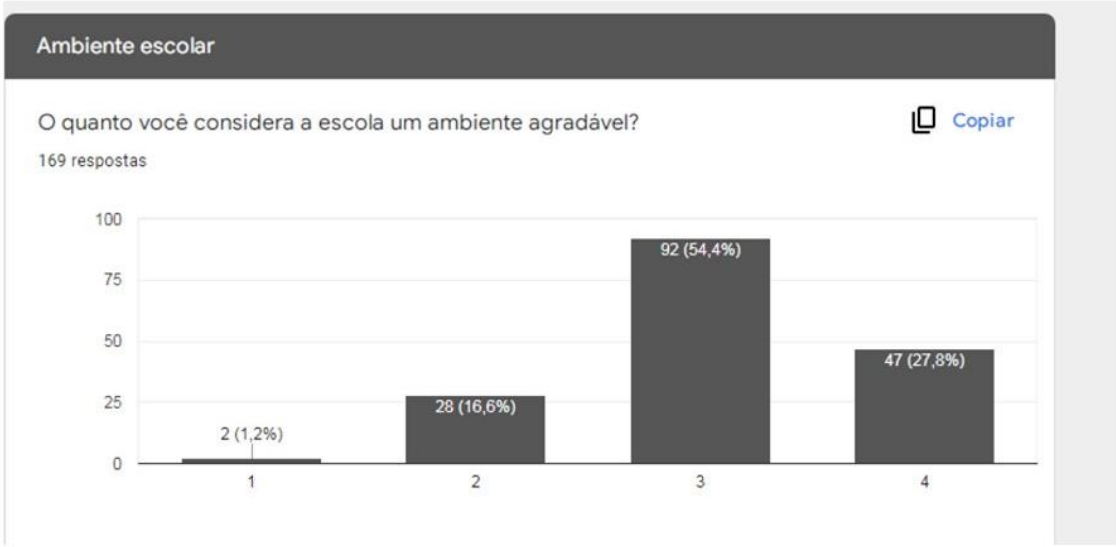
Figura 3 – Identificação do sexo dos participantes



Fonte: Autora (2022)

Desses entrevistados, 51,8% são do sexo feminino, 44,1% são do sexo masculino e 4,1% preferiram não dizer o sexo.

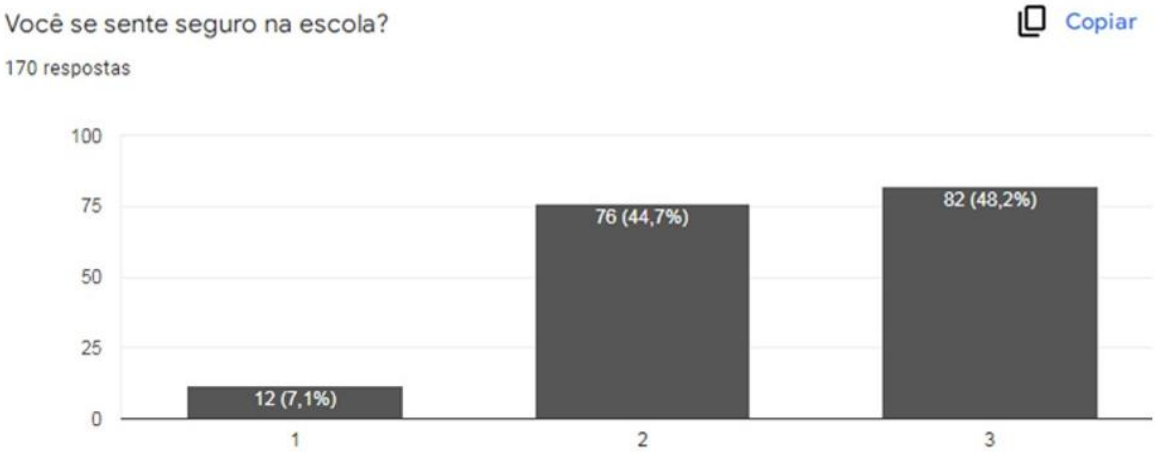
Figura 4 – Percepção dos alunos sobre o ambiente escolar



Fonte: Autora (2022)

Em relação ao ambiente escolar: 54,4% consideram agradável, 27,8% consideram a escola um ambiente muito agradável, 16,6% pouco agradável e somente 1,2% consideram nada agradável o ambiente escolar.

Figura 5 – Percepção dos alunos em relação à segurança na escola



Fonte: Autora (2022)

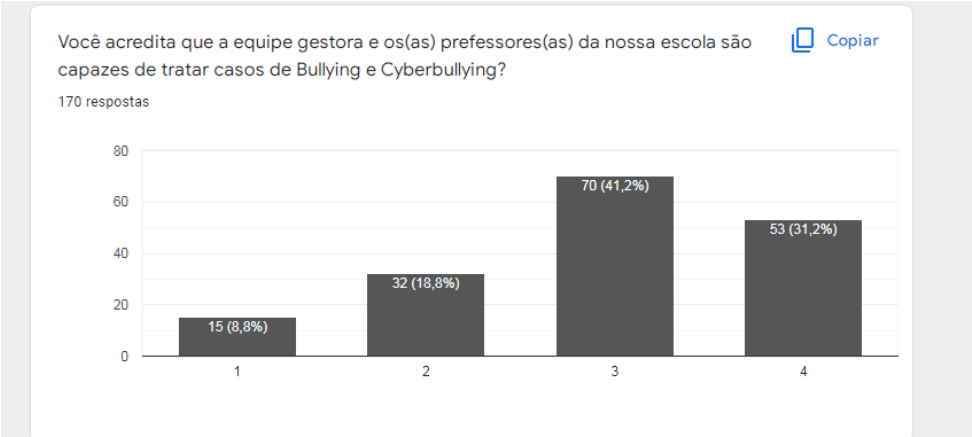
Também, quanto ao sentir-se seguro dentro da escola: 48,2% consideram-se muito seguros no ambiente escolar; 44,7% consideram-se seguros na escola e 7,1% dos entrevistados que não se sentem seguros.

Figura 6 – Frequência da ocorrência de brigas entre estudantes

Fonte: Autora (2022)

Perguntados se ocorrem brigas entre estudantes na escola: 66,9% responderam que algumas vezes ocorrem; 27,8% responderam que raramente ocorrem brigas e 5,3% responderam que ocorrem muitas brigas.

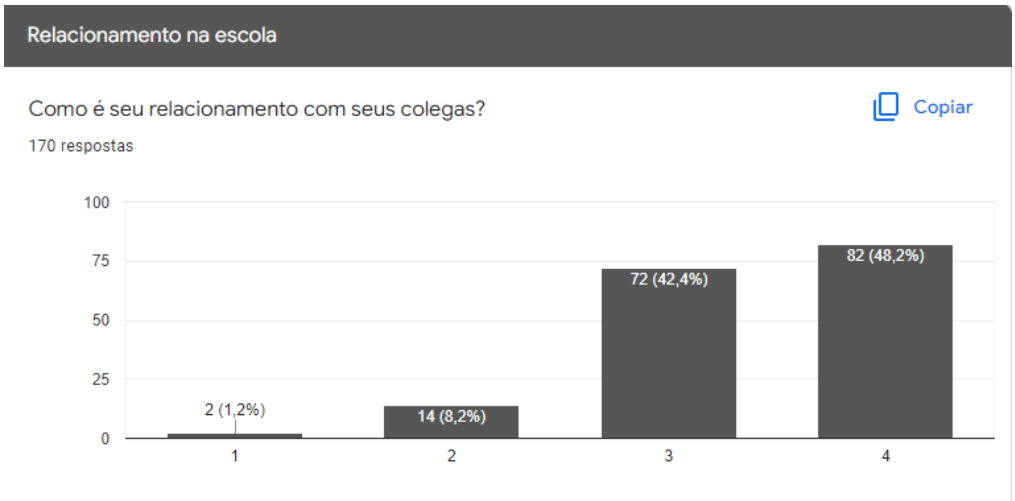
Figura 7 – Relação da Gestão escolar e professores em relação ao *bullying e cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Em relação à questão sobre a crença de que a equipe gestora e o grupo de professores da nossa escola são capazes de tratar casos de *Bullying e Cyberbullying*, 92% acreditam que a equipe gestora junto com os professores são capazes de tratar esses casos, sendo que 8% dos entrevistados acreditam que a equipe gestora junto com os professores não são capazes de tratar esses casos.

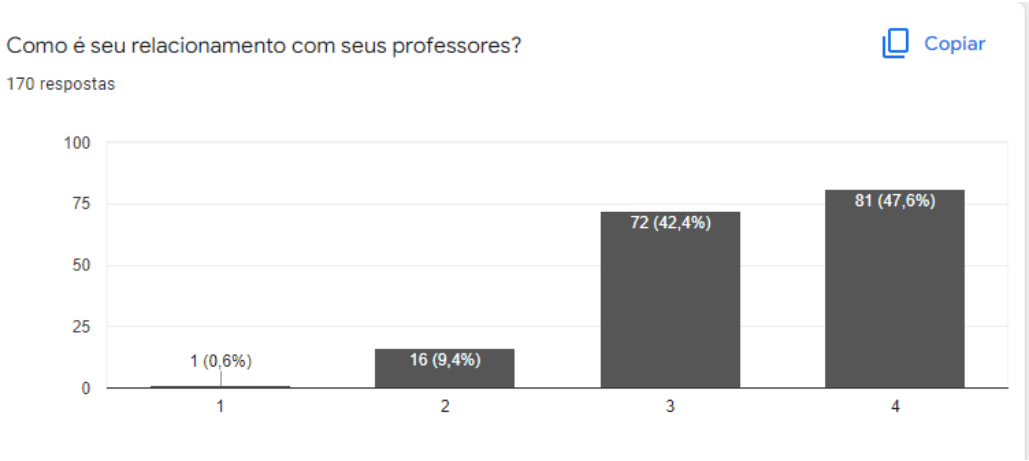
Figura 8 – Relacionamento interpessoal com colegas



Fonte: Autora (2022)

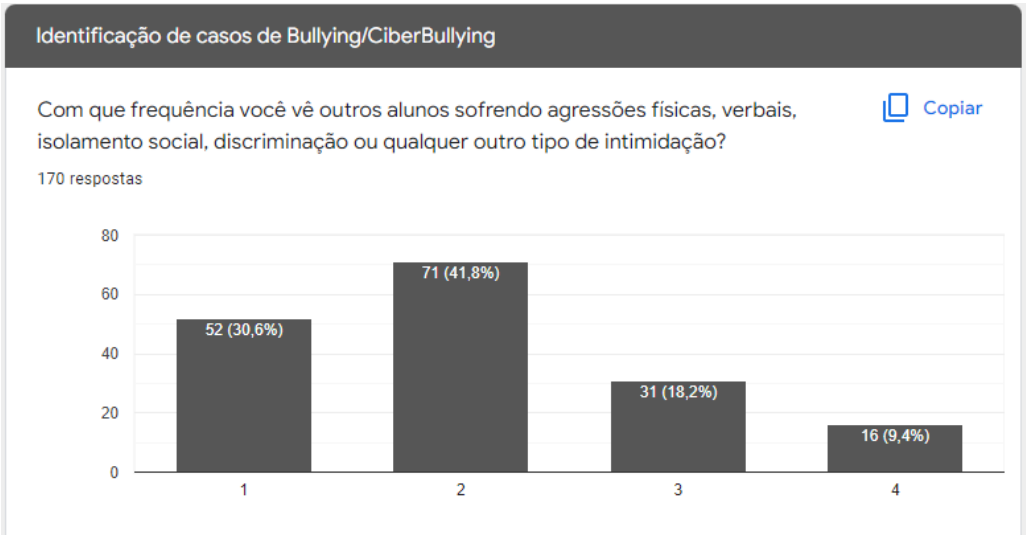
Indagados sobre como é o relacionamento com os colegas, 1,2% relatou ser péssimo; 8,2% relatou ser bom, 42,4% relatou ser muito bom e 48,2% relatou ser excelente.

Figura 9 – Relacionamento interpessoal com professores



Em relação ao relacionamento com os professores, 0,6% relatou que não é bom; 9,4% relatou que é bom, 42,4% considera muito bom e 47,6% considera excelente o relacionamento com os professores.

Figura 10 – Identificação de casos de *bullying* e *cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

A frequência com que os alunos veem outros alunos sofrendo agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação ficou em 30,6% nunca viram e nem presenciaram esses tipos de agressões; 41,8% já viram ou presenciaram algumas vezes; 18,2% já viram ou presenciaram poucas vezes esses tipos de agressões e 9,4% já viram ou presenciaram frequentemente estes tipos de agressões com outros estudantes.

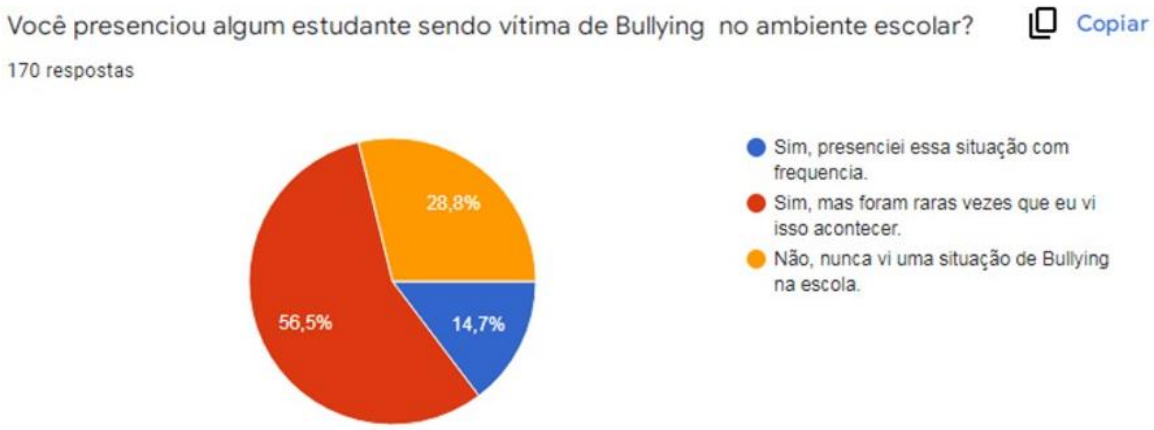
Figura 11 – Frequência com que presenciaram casos de armas, facas ou instrumentos cortantes na escola

Fonte: Autora (2022)

Questionados sobre a proibição prevista em lei, se já presenciaram algum estudante portando armas, facas ou outros objetos cortantes na escola: 64,7% dos entrevistados nunca viram ou ouviram falar de algum estudante com arma, facas ou instrumentos cortantes na

escola, sendo que, 31,7% responderam que é raro ver estudantes com armas, facas ou instrumentos cortantes na escola e somente 3,6% responderam que sim, é muito comum ver estudantes portando armas, facas ou instrumentos cortantes na escola.

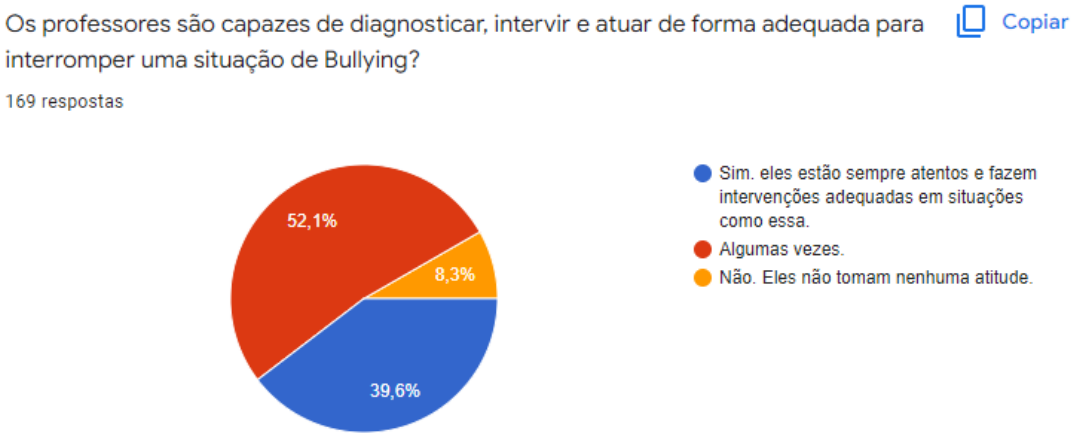
Figura 12 – Situação de *bullying* e *cyberbullying* presenciadas



Fonte: Autora (2022)

Quanto a indagação sobre se algum estudante presenciou outro sendo vítima de Bullying escolar: 56,5% responderam que sim, mas foram raras vezes que viram isso acontecer. Sendo que 28,8% responderam que não, nunca viram uma situação de Bullying na escola e 14,7% responderam que sim, presenciaram essa situação com frequência.

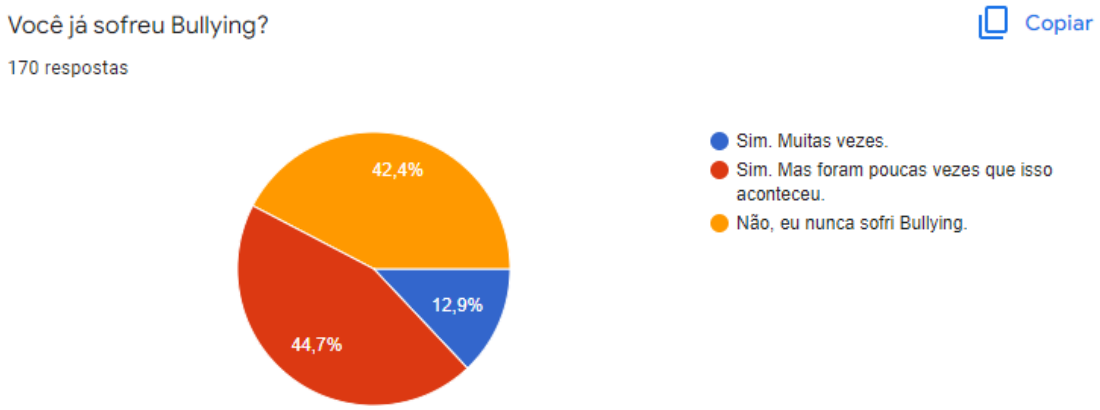
Figura 13 – Atuação dos professores em casos de *bullying* e *cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Questionamos os alunos, se os professores são capazes de diagnosticar, intervir e atuar de forma adequada para interromper uma situação de Bullying, 52,1% responderam algumas vezes, 39,6% responderam que sim. eles estão sempre atentos e fazem intervenções adequadas em situações como essa e 8,3% responderam não, que eles não tomam nenhuma atitude.

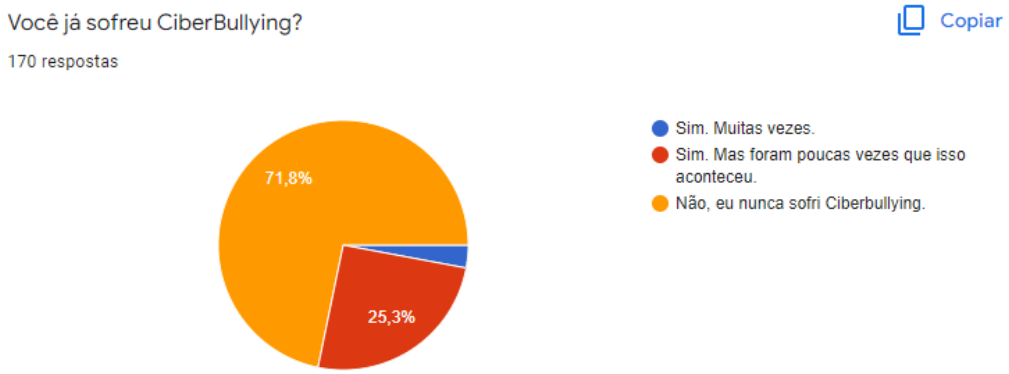
Figura 14 – Casos de *bullying* sofridos pelos próprios participantes da pesquisa



Fonte: Autora (2022)

Perguntados se já sofreram *bullying*, 44,7% dos alunos responderam que sim, mas que foram poucas vezes que isso aconteceu, 42,4% respondeu que não, que nunca sofreu Bullying e 12,9 % responderam que sim, muitas vezes isso aconteceu.

Figura 15 – Casos de *cyberbullying sofridos* pelos próprios participantes da pesquisa

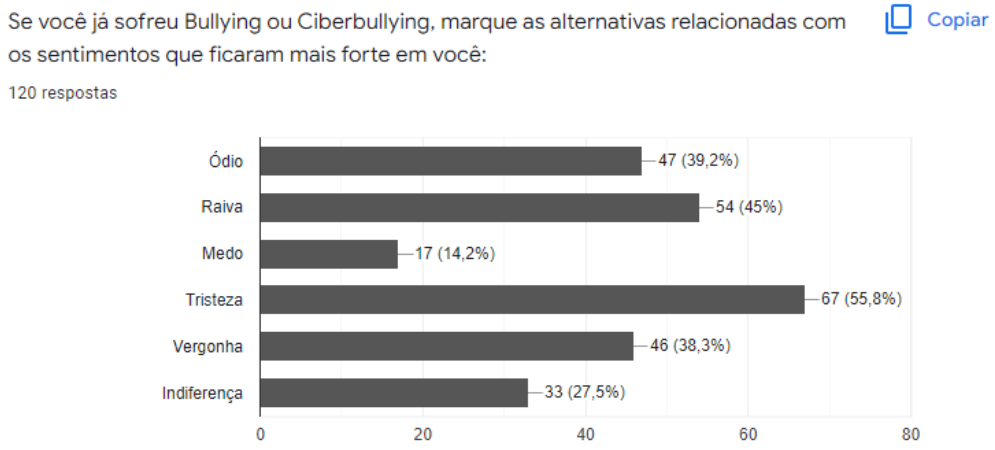


Fonte: Autora (2022)

Outra forma de agressão que tem acontecido nas escolas, de forma sorrateira é o *cyberbullying*, onde o agressor se esconde por trás de uma tela digital, deixando velada sua identidade, na crença da impunidade, considerando a internet uma terra sem lei, mas que com nossos estudos, comprovou-se que é possível punir os agressores de *cyberbullying*, acionando o meios legais, com denúncias na polícia ou na justiça, o que se faz necessário é a divulgação de que estes crimes são passíveis de punição. Então para investigar se ocorrem estas situações questionamos se os alunos já sofreram *cyberbullying* e 71,8% dos entrevistados responderam

que nunca sofreram e 25,3% responderam que sim, que foram poucas vezes que isso aconteceu e 2,9% responderam que sim, muitas vezes.

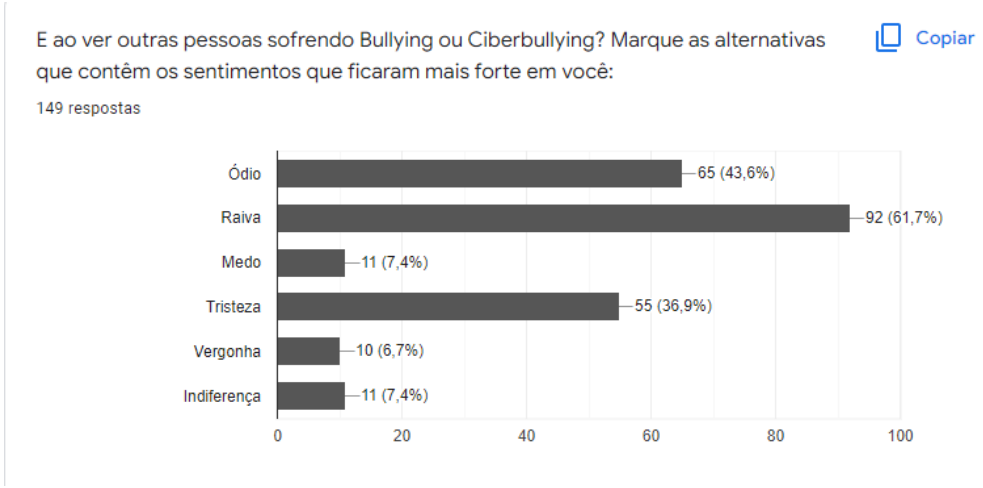
Figura 16 – Sentimentos relacionados aos casos de *bullying ou cyberbullying vivenciados* pelos próprios participantes da pesquisa



Fonte: Autora (2022)

Questionados os alunos em relação aos sentimentos que ficam mais forte na pessoa que passa por uma situação de *bullying ou cyberbullying* e em sua maioria, responderam que o sentimento mais nutrido é o de tristeza, seguido pelos sentimentos de raiva e ódio, tendo na sequência: a vergonha, a indiferença e o medo.

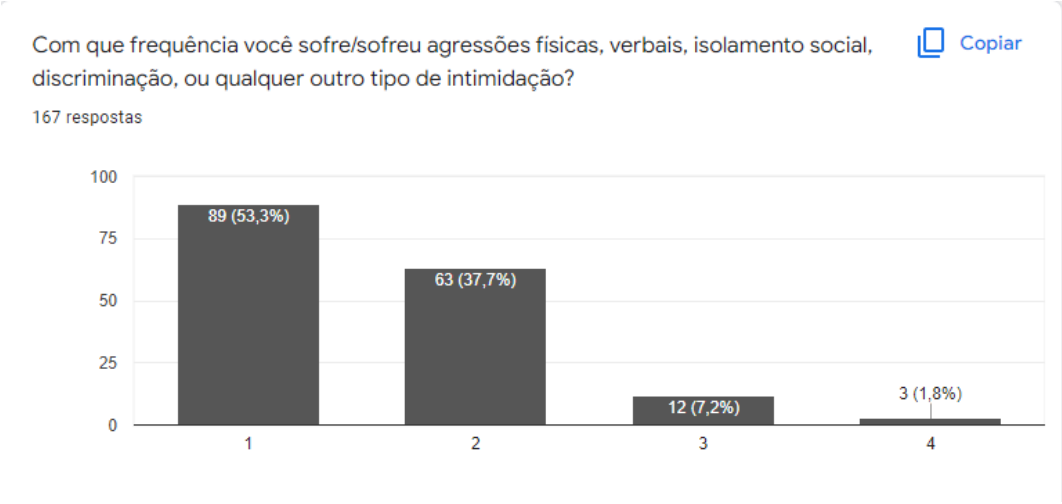
Figura 17 – Sentimentos relacionados aos casos de *bullying ou cyberbullying sofridos* por outras pessoas



Fonte: Autora (2022)

E, ao ver outras pessoas sofrendo *Bullying ou Cyberbullying*, eles relataram que os sentimentos que ficaram mais fortes foram raiva, ódio e tristeza; seguidos pela indiferença, medo e vergonha.

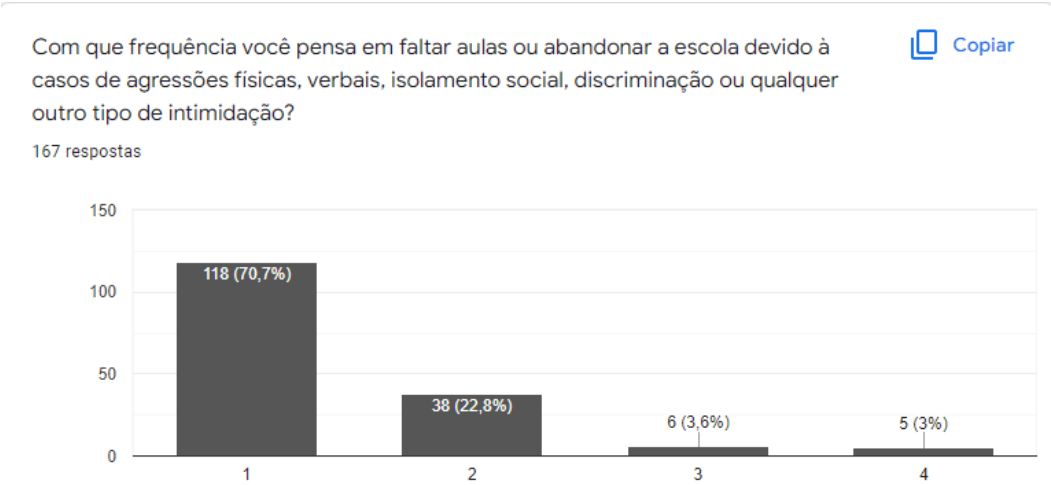
Figura 18 – Frequência de casos de *bullying ou cyberbullying* sofridos pelos próprios participantes da pesquisa



Fonte: Autora (2022)

Questionados sobre a frequência que o aluno sofre/sofreu agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação, ou qualquer outro tipo de intimidação: 53,3% responderam nunca, 37,7% responderam às vezes e 7,2% responderam algumas vezes e 1,8% responderam frequentemente.

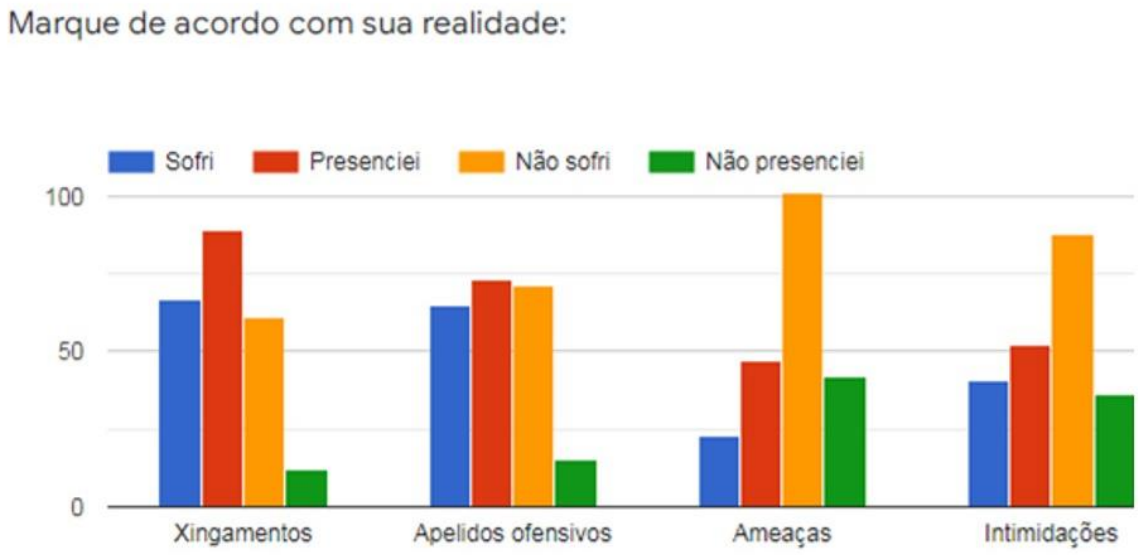
Figura 20 – Frequência que pensa em abandonar a escola em função dos casos de *bullying ou cyberbullying* vivenciados



Fonte: Autora (2022)

Sobre com que frequência você pensa em faltar aulas ou abandonar a escola devido à casos de agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação, 70,7% responderam que nunca pensaram em abandonar a escola, 22,8% dos entrevistados raramente pensaram nesta possibilidade, 3,5% respondeu que pensa em abandonar e 3% pensa com frequência em abandonar a escola devido a essas situações.

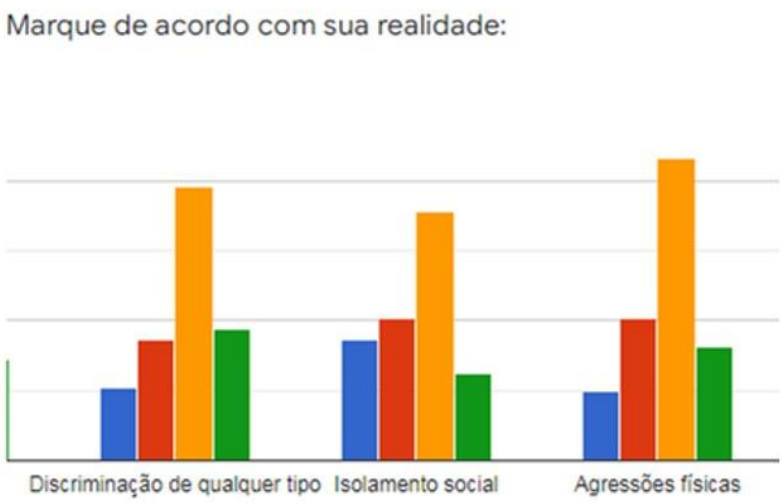
Figura 21 – Situações de *bullying ou cyberbullying* sofridos ou presenciados



Fonte: Autora (2022)

Dos 170 alunos, discorrendo sobre o que presenciam na realidade escolar: 67 alunos relataram que sofreram xingamentos, 89 alunos presenciaram xingamentos, 61 alunos não sofreram xingamentos e 12 alunos nunca presenciaram xingamentos. Quanto a apelidos ofensivos 65 alunos responderam que já sofreram, 73 alunos presenciaram, 71 alunos não sofreram e 15 alunos nunca presenciaram. Em relação às ameaças, 23 alunos relatam que já sofreram ameaças, 47 alunos presenciaram, 101 alunos não sofreram e 42 alunos não presenciaram. Sobre as intimidações, 41 alunos relatam que já sofreram intimidações, 52 alunos relataram que presenciaram, 88 alunos não sofreram e 36 alunos não presenciaram.

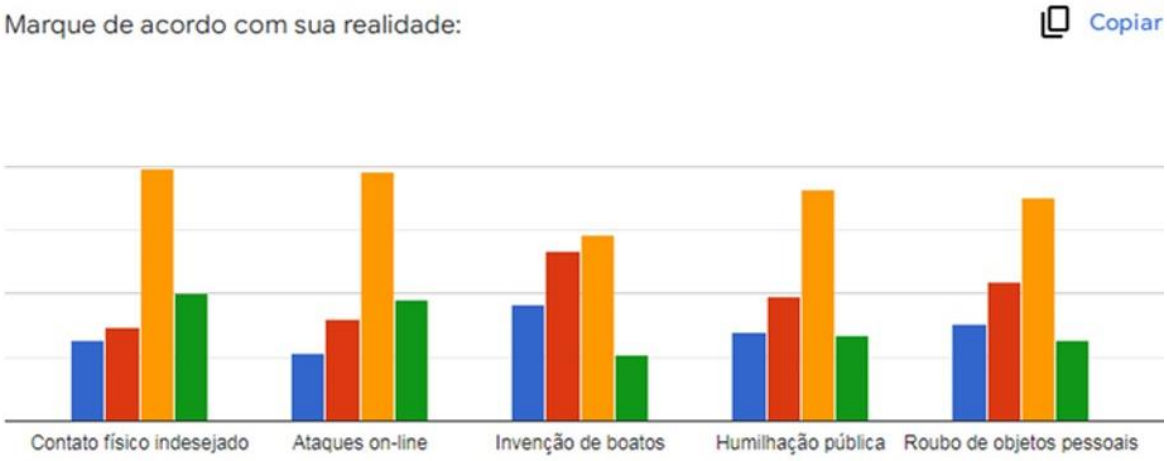
Figura 22 – Situações de *discriminação* sofridos ou presenciados



Fonte: Autora (2022)

Quanto a discriminação de qualquer tipo, 26 alunos relatam que já sofreram discriminação, 43 alunos disseram que presenciaram, 98 alunos não sofreram e 47 alunos disseram que não presenciaram. Quanto à questão do isolamento social, 43 alunos relataram que sofreram isolamento social, 51 alunos relataram que presenciaram, 89 alunos não sofreram e 31 alunos não presenciaram isolamento social. Em relação a agressões físicas, 25 alunos relatam que já sofreram, 51 alunos relataram que presenciaram, 108 alunos não sofreram e 41 alunos não presenciaram agressões físicas.

Figura 23 – Situações de *ataques presenciais ou online* sofridos ou presenciados



Fonte: Autora (2022)

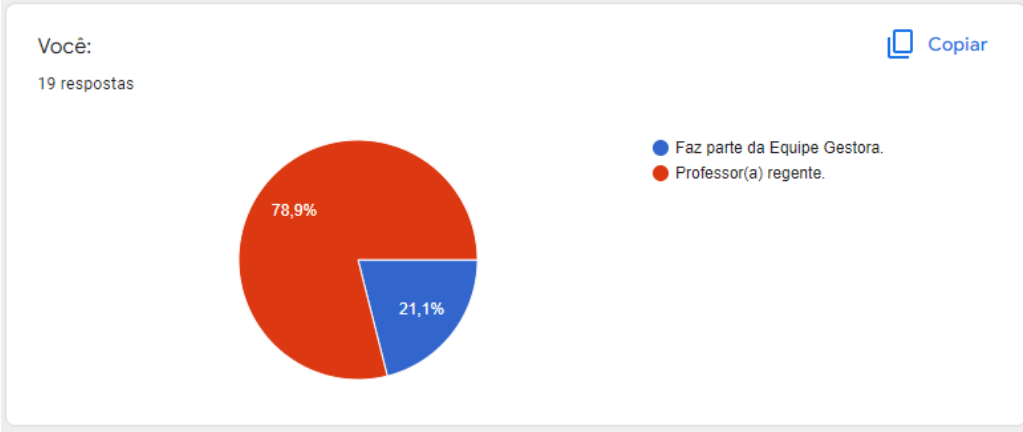
Quanto ao contato físico indesejado 32 alunos que já sofreram contato físico indesejado, 37 alunos relataram que presenciaram, 99 alunos não sofreram e 50 alunos não presenciaram contato físico indesejado. Em relação aos ataques online, 27 alunos relatam que já sofreram

ataques online, 40 alunos relataram que presenciaram, 98 alunos não sofreram e 48 alunos não presenciaram ataques online. Com relação a invenção de boatos, 46 alunos relatam que já sofreram invenção de boatos, 67 alunos relataram que presenciaram, 73 alunos não sofreram e 26 alunos não presenciaram. Perguntados sobre humilhação pública, 35 alunos relataram que já sofreram humilhação pública, 49 alunos relataram que presenciaram, 91 alunos não sofreram e 34 alunos não presenciaram. Quanto ao roubo de objetos pessoais, 38 alunos relatam que já sofreram roubo de objetos pessoais, 55 alunos relataram que presenciaram, 88 alunos não sofreram e 32 alunos não presenciaram.

4.1.2 Apresentação dos resultados relacionados aos professores

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os professores atuantes na escola.

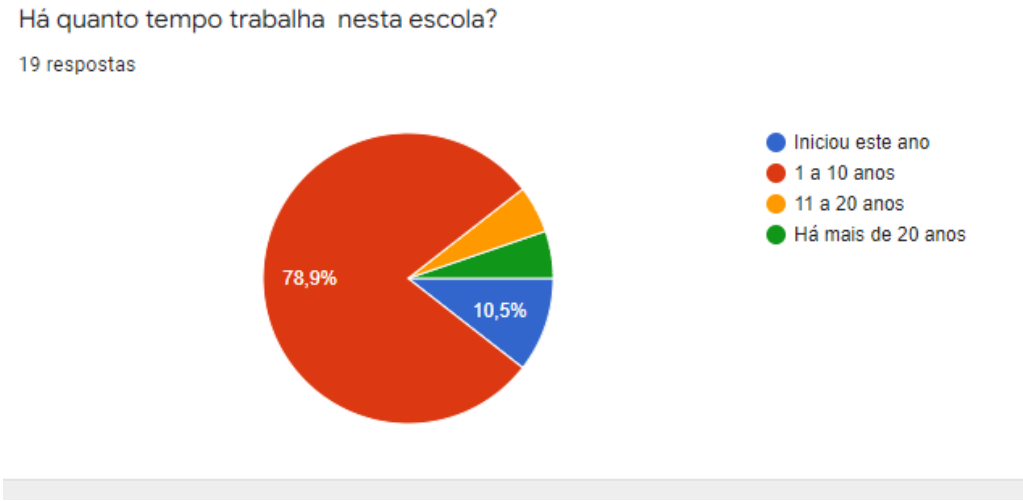
Figura 24 - Membro da Equipe Diretiva ou professor regente



Fonte: Autora (2022)

Coletando dados com os professores para a pesquisa, questionamos se fazia parte da equipe gestora ou do corpo docente atuante com os anos finais, 78,9% disseram que são professores regentes e 21,1% fazem parte da Equipe Gestora.

Figura 25 – Tempo de atuação na escola



Fonte: Autora (2022)

Perguntados sobre o tempo que trabalham na escola, 10,5% dos entrevistados relataram que começaram este ano, os professores responderam 78,9% dos professores faz de 1 a 10 anos, 5,3% faz de 11 a 20 anos, 5,3% responderam que faz mais de 20 anos.

Figura 26 – Concentração da carga horária do professor

Fonte: Autora (2022)

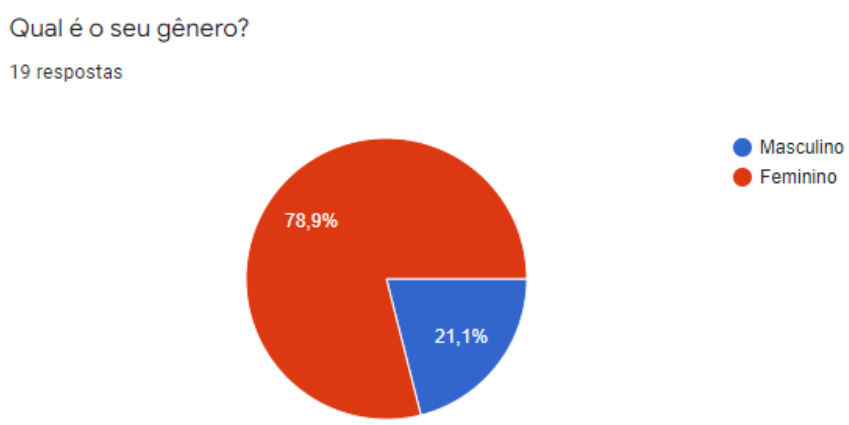
Com relação a maior concentração de carga horária: 57,9% responderam que trabalham com os anos finais, 10,5% nos Anos Iniciais e 31,6% no Ensino Médio.

Figura 27 – Turno com maior carga horária

Fonte: Autora (2022)

Questionados em qual turno você concentra sua maior carga horária, 63,2% está concentrado no turno da tarde, 31,6% no turno da manhã e 5,3% no turno da noite.

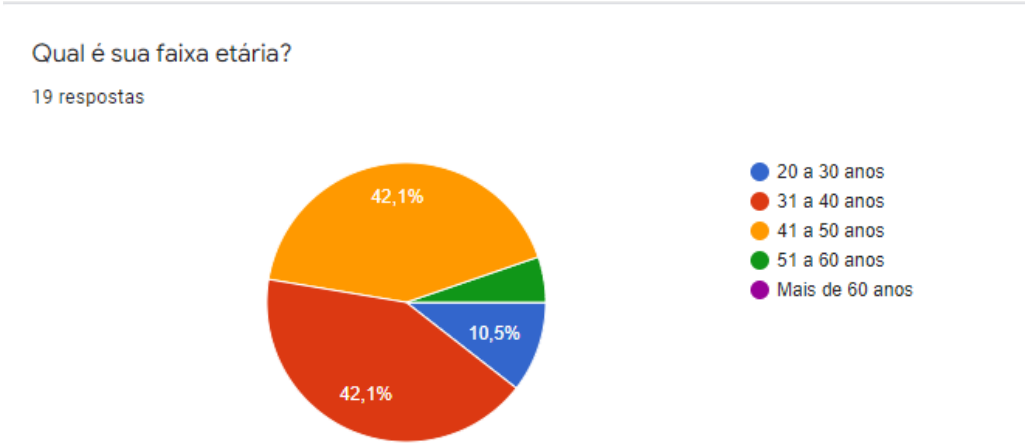
Figura 28 – Gênero



Fonte: Autora (2022)

Sobre a questão do gênero: 21,1% são Masculino e 78,9%Feminino.

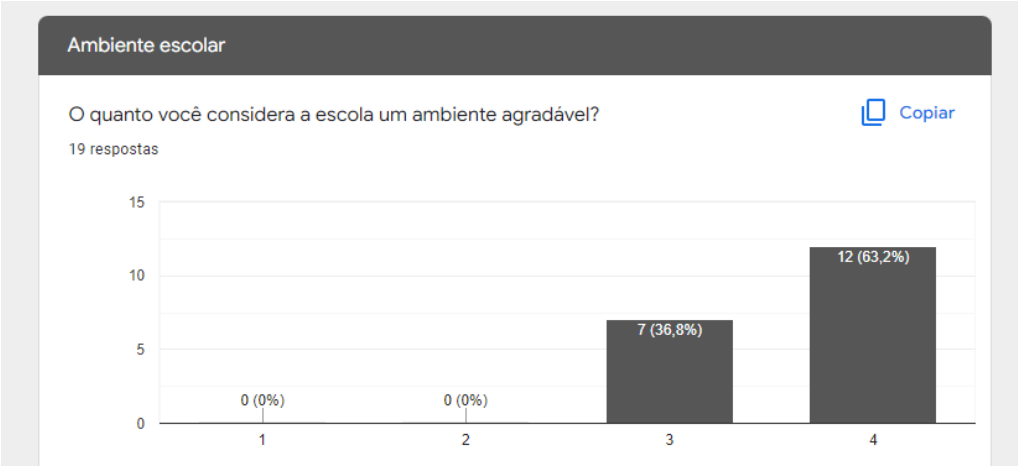
Figura 29 – Faixa etária dos professores



Fonte: Autora (2022)

Em relação à faixa etária: 10,5% está entre os 20 a 30 anos, 42,1% está entre 31 a 40 anos, 42,1% está entre 41 a 50 anos e 5,3% está entre 51 a 60 anos.

Figura 30 – Percepção em relação ao ambiente da escola



Fonte: Autora (2022)

Indagados sobre o quanto consideram a escola um ambiente agradável, 100% responderam que consideram a escola um ambiente agradável ou muito agradável para trabalhar.

Figura 31 – Percepção em relação à segurança para trabalhar na escola

Fonte: Autora (2022)

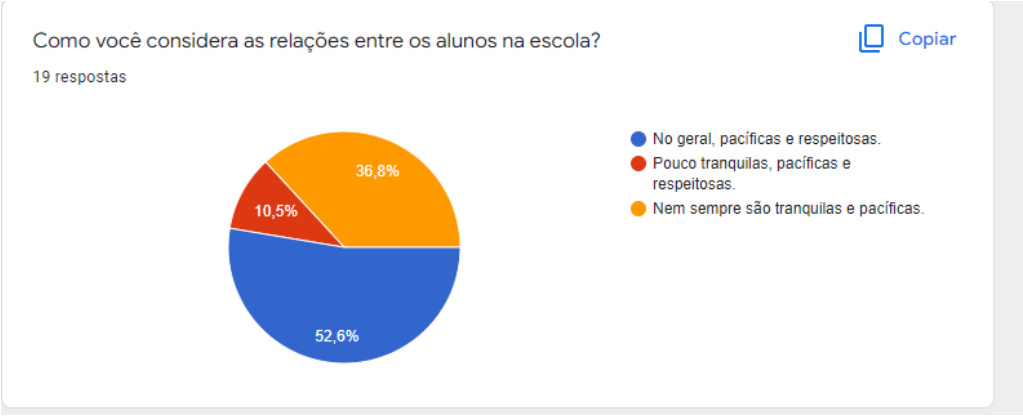
Quanto à questão sobre a escola ser um ambiente seguro para trabalhar: 78,9% concordam plenamente, 15,8% concordam parcialmente, e 5,3% discordam totalmente.

Figura 32 – Percepção em relação ao relacionamento com alunos

Fonte: Autora (2022)

Sobre como classificam o seu relacionamento com seus alunos(as): 15,8% responderam ter um relacionamento excelente com os alunos, 68,4% muito bom e 15,8% responderam bom.

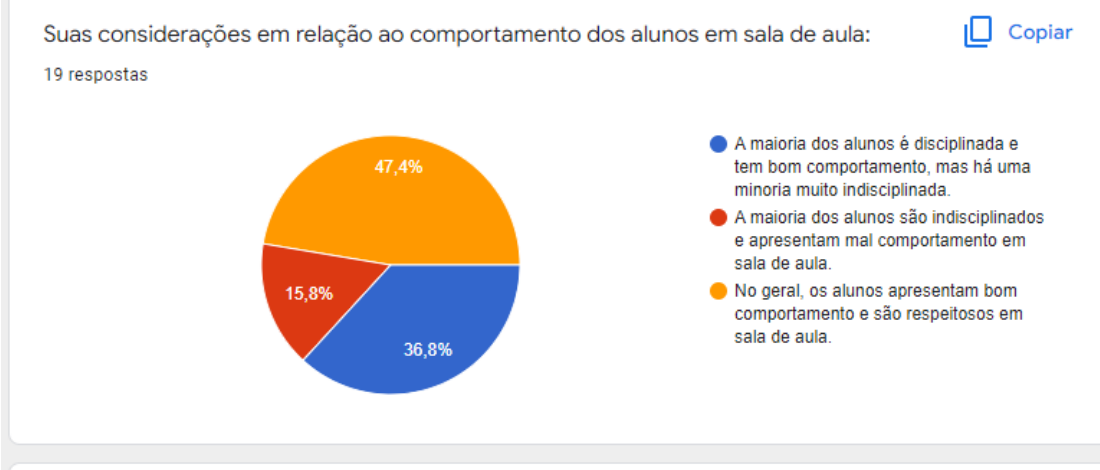
Figura 33 – Percepção em relação ao relacionamento entre alunos



Fonte: Autora (2022)

Sobre como eles consideram as relações entre os alunos na escola: 52,6% responderam no geral, pacíficas e respeitosas, 10,5% pouco tranquilas, pacíficas e respeitosa e 36,8% responderam que nem sempre são tranquilas e pacíficas.

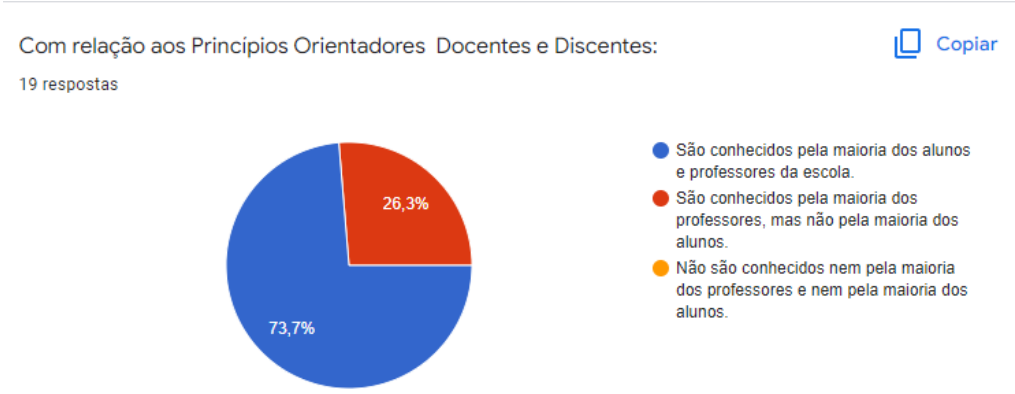
Figura 34 – Percepção em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula



Fonte: Autora (2022)

Questionados sobre as considerações em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula, 36,8% respondeu que a maioria dos alunos é disciplinada e tem bom comportamento, mas há uma minoria muito indisciplinada, 15,8% responderam que a maioria dos alunos são indisciplinados e apresentam mal comportamento em sala de aula, 47,4% responderam que no geral, os alunos apresentam bom comportamento e são respeitosos em sala de aula.

Figura 35 – Percepção em relação ao conhecimento dos Princípios orientadores docentes e discentes



Fonte: Autora (2022)

Com relação aos Princípios Orientadores Docentes e Discentes: 73,7% responderam que são conhecidos pela maioria dos alunos e professores da escola, 26,3% responderam que são conhecidos pela maioria dos professores, mas não pela maioria dos alunos.

Figura 36 – Percepção em relação à consideração dos Princípios orientadores docentes e discentes

Fonte: Autora (2022)

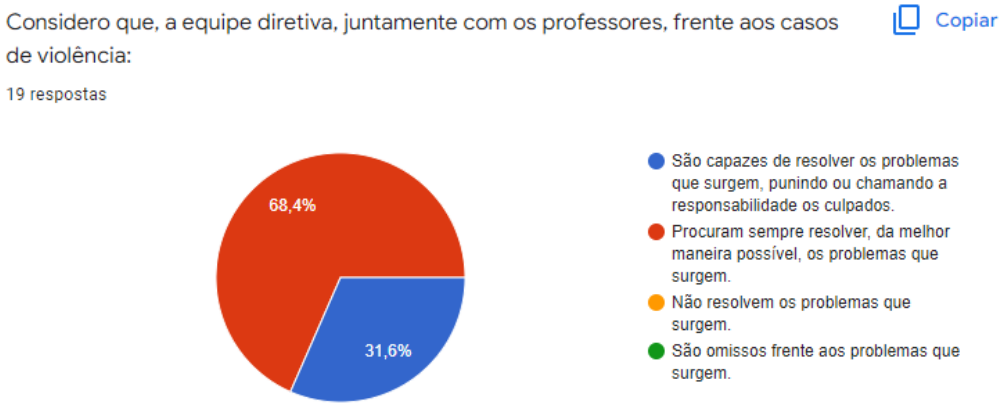
Questionados sobre os Princípios Orientadores Discentes e Docentes, 89,5% dos entrevistados responderam que são princípios disciplinares que colaboram para o bom andamento do educandário no enfrentamento a violência escolar. e 10,5% consideram corretos, mas insuficientes frente à violência escolar.

Figura 37 – Engajamento dos profissionais da escola para manter um bom clima escolar

Fonte: Autora (2022)

Sobre todos os profissionais desta escola, se incluindo, trabalham para manter um bom clima escolar: 84,2% responderam que concordo totalmente e 15,8% concordam parcialmente.

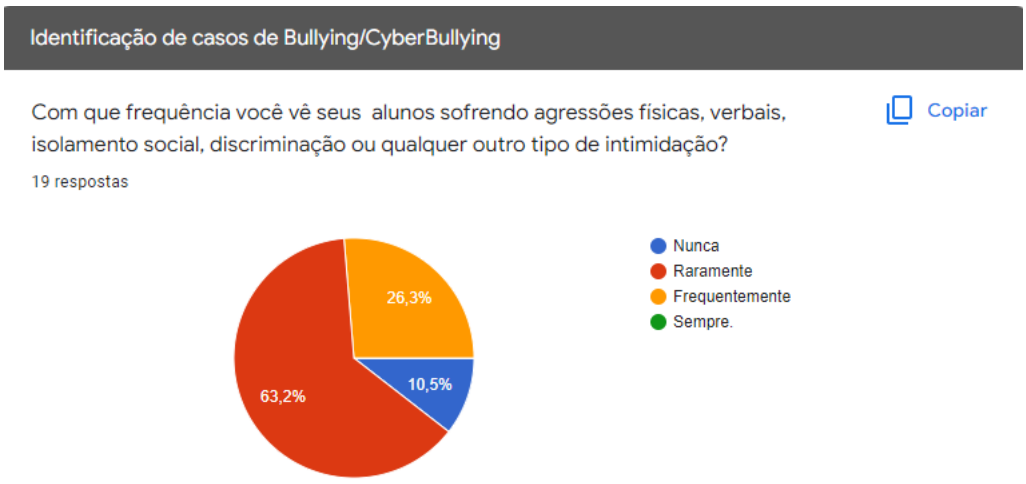
Figura 38 – Resolução de casos de violência pela equipe diretiva e professores



Fonte: Autora (2022)

Com relação à questão das ações da equipe diretiva, juntamente com os professores, frente aos casos de violência: 31,6% responderam que são capazes de resolver os problemas que surgem, punindo ou chamando a responsabilidade os culpados, 68,4% dos entrevistados procura sempre resolver, da melhor maneira possível, os problemas que surgem.

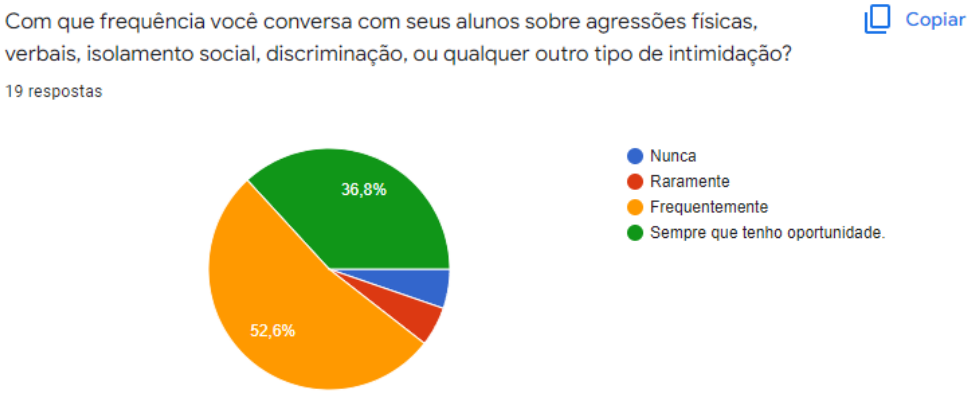
Figura 39 – Identificação de casos de agressões pela equipe diretiva e professores



Fonte: Autora (2022)

No quesito da frequência com que os professores veem seus alunos sofrendo agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação: 10,5% responderam que nunca viram, 63,2% responderam ver raramente e 26,3% responderam que veem frequentemente.

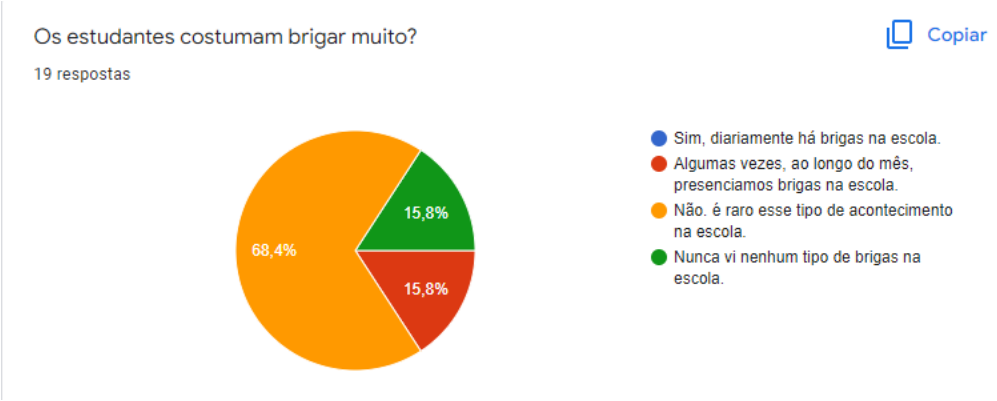
Figura 40 – Frequência com que conversa com alunos sobre questões relacionadas a agressões



Fonte: Autora (2022)

Perguntados aos professores com que frequência eles conversam com seus alunos sobre agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação, ou qualquer outro tipo de intimidação: 5,3% responderam que nunca, 5,3% responderam que raramente conversam, 52,9% responderam que frequentemente conversam e 36,8% responderam que conversam sempre que tem oportunidade.

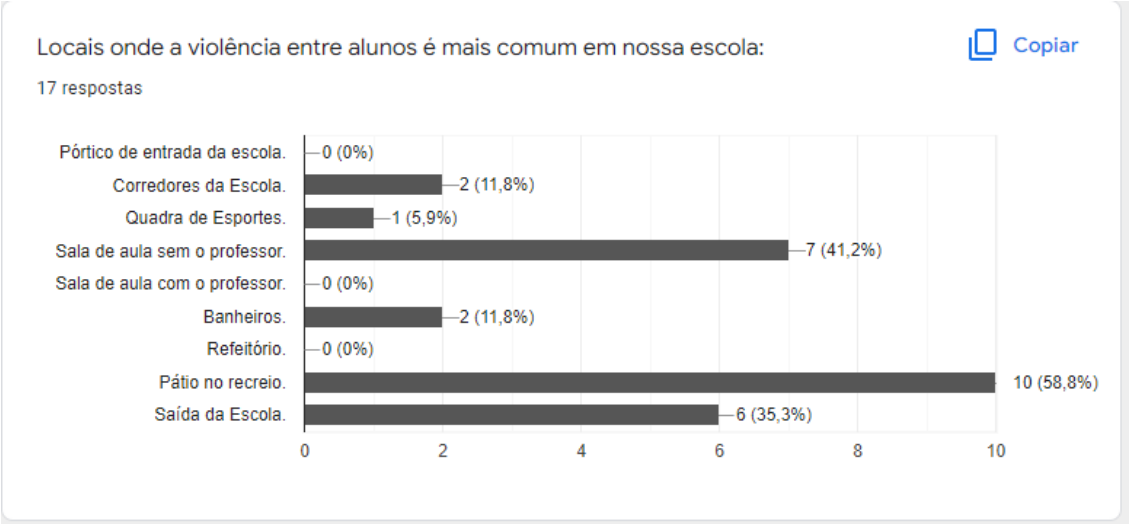
Figura 41 – Frequência com que os estudantes costumam brigar



Fonte: Autora (2022)

Quanto aos professores, se os estudantes costumam brigar muito: 15,8% responderam que algumas vezes, ao longo do mês, presenciam brigas na escola, 68,4% responderam que não; é raro esse tipo de acontecimento na escola e 15,8% relatam que nunca viram nenhum tipo de brigas na escola.

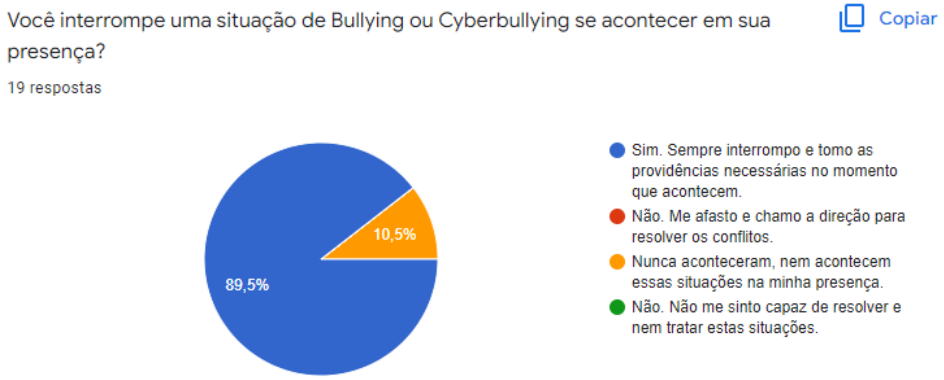
Figura 42 – Local onde a violência é mais comum na escola



Fonte: Autora (2022)

Em relação aos locais onde a violência entre alunos é mais comum em nossa escola: 11,8% professores relataram os corredores da Escola, 5,9% professor relatou que é na quadra de Esportes, 41,2% professores relataram que acontecem na sala de aula sem o professor, 11,8% professores relataram ser nos Banheiros, 58,8 professores relataram ser no Pátio da escola, durante o recreio e 35,3 professores na saída da Escola. Nesta questão, os professores podiam marcar mais de uma alternativa.

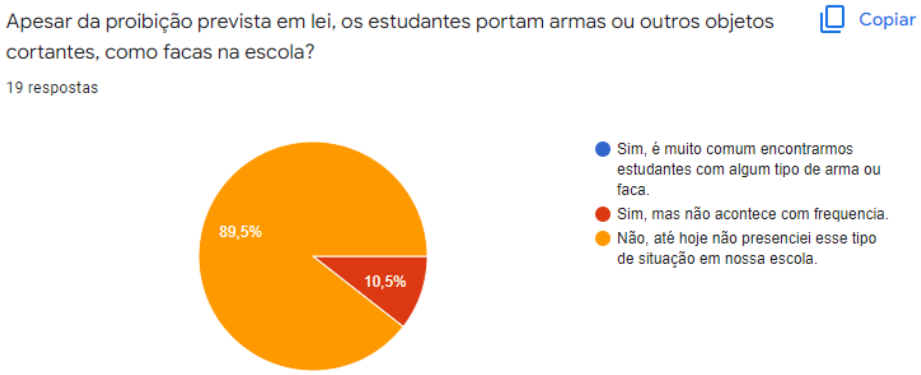
Figura 43 – Atitude frente a situações de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Questionados se o professor interrompe uma situação de *bullying ou cyberbullying* se acontecesse em sua presença: 89,5% responderam que sim, sempre interrompe e tomam as providências necessárias no momento que acontecem, 10,5% responderam que nunca aconteceram, nem acontecem essas situações na sua presença.

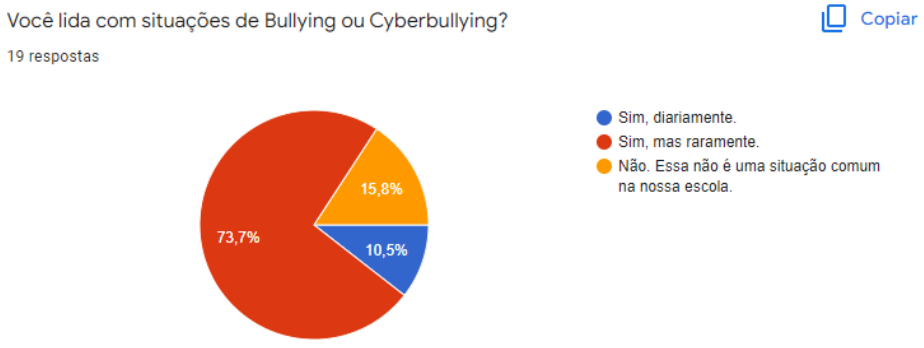
Figura 44 – Casos de estudantes portarem armas ou outros objetos perigosos na escola



Fonte: Autora (2022)

Apesar da proibição prevista em lei, os estudantes portam armas ou outros objetos cortantes, como facas na escola: 10,5% responderam que sim, mas não acontece com frequência e 89,5% responderam que não, até hoje não presenciaram esse tipo de situação em nossa escola.

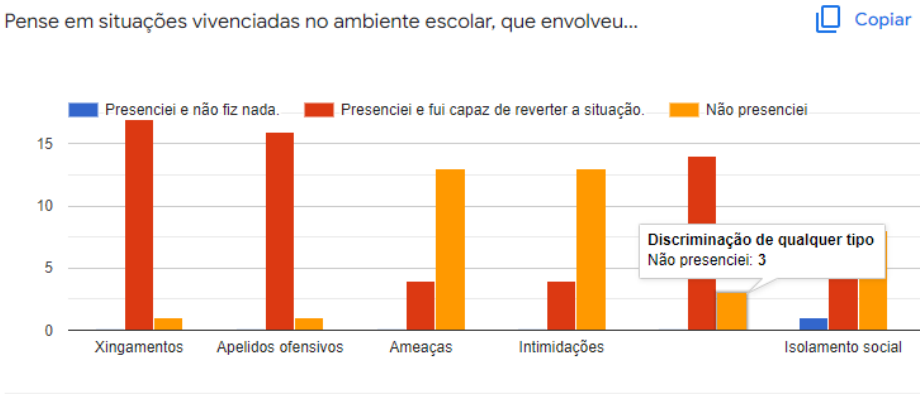
Figura 45 – Casos de estudantes portarem armas ou outros objetos perigosos na escola



Fonte: Autora (2022)

Sobre como lidam com situações de *bullying ou cyberbullying*: 10,5% dos entrevistados responderam que sim, diariamente e 73,7% responderam que sim, mas raramente e 15,8% responderam que não, que essa não é uma situação comum na nossa escola.

Figura 46 – Situações de *bullying* vivenciadas e atitudes tomadas a respeito

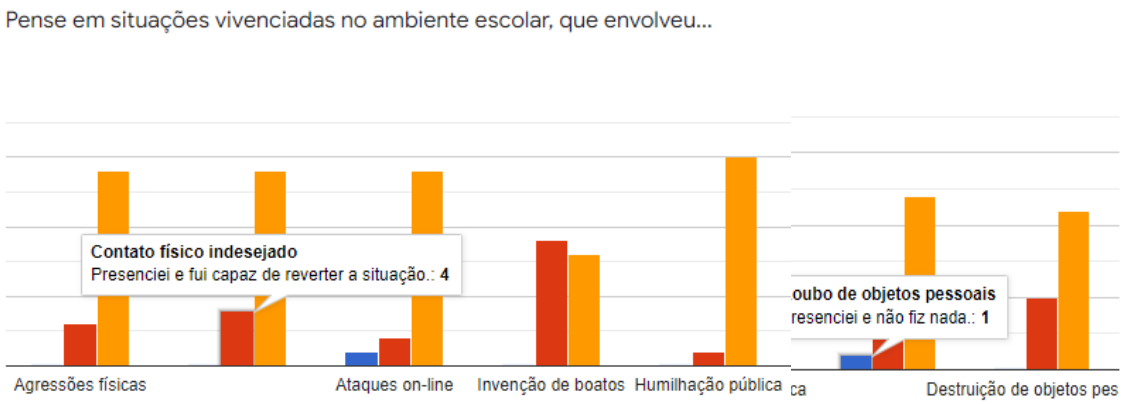


Fonte: Autora (2022)

Indagados sobre situações vivenciadas no ambiente escolar, que envolveram xingamentos: 17 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 1 professor nunca presenciou. Quanto aos apelidos ofensivos: 16 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 1 professor nunca presenciou. Sobre ameaças: 4 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 13 professores nunca presenciaram. Sobre intimidações: 4 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 13 professores nunca presenciaram. No quesito da discriminação de qualquer tipo: 14 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 3 professores nunca presenciaram. Sobre isolamento social: 8 professores

relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 8 professores nunca presenciaram e 1 professor presenciou e não fez nada.

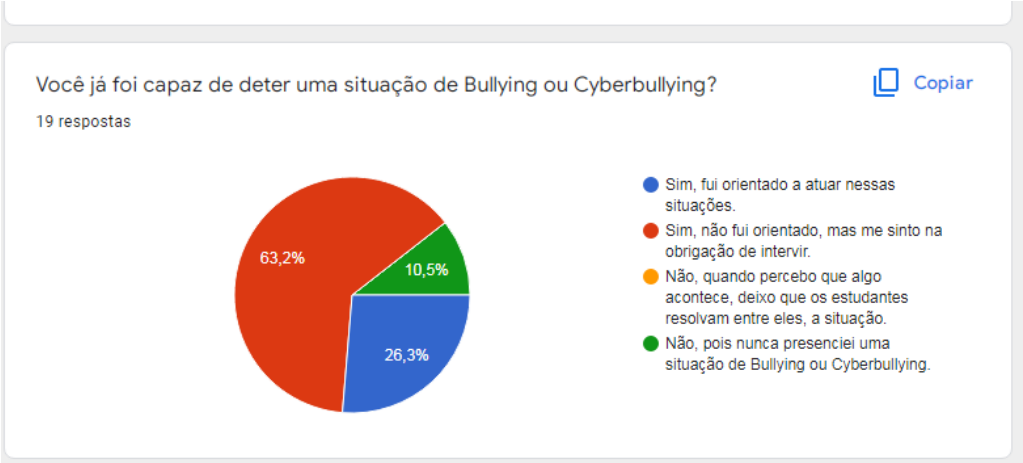
Figura 47 – Situações de *bullying* vivenciadas e atitudes tomadas a respeito



Fonte: Autora (2022)

Quanto às agressões físicas, 3 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 14 professores nunca presenciaram. Com relação ao contato físico indesejado: 4 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 14 professores nunca presenciaram. Nos ataques online, 1 professor relatou que presenciou não fez nada, 2 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 14 professores nunca presenciaram. Invenção de boatos: 9 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação e 8 professores não presenciaram. Humilhação pública: 1 professor relatou que presenciou e foi capaz de reverter a situação, 15 professores nunca presenciaram. Roubo de objetos pessoais: 1 professor presenciou e não fez nada, 4 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 12 professores nunca presenciaram. Destruição de objetos pessoais: 5 professores relataram que presenciaram e foram capazes de reverter a situação, 11 professores nunca presenciaram.

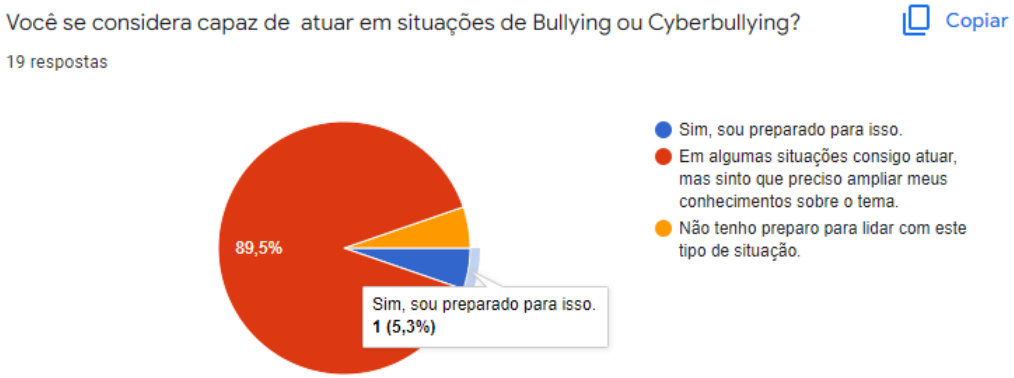
Figura 48 – Intervenções nas questões de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Questionados sobre se o professor já foi capaz de deter uma situação de *bullying ou cyberbullying*: 27% dos professores responderam que sim, foram orientados a atuar nessas situações, 63% Sim, não fui orientado, mas me sinto na obrigação de intervir e 10% disseram que não, pois nunca presenciaram uma situação de *bullying ou cyberbullying*.

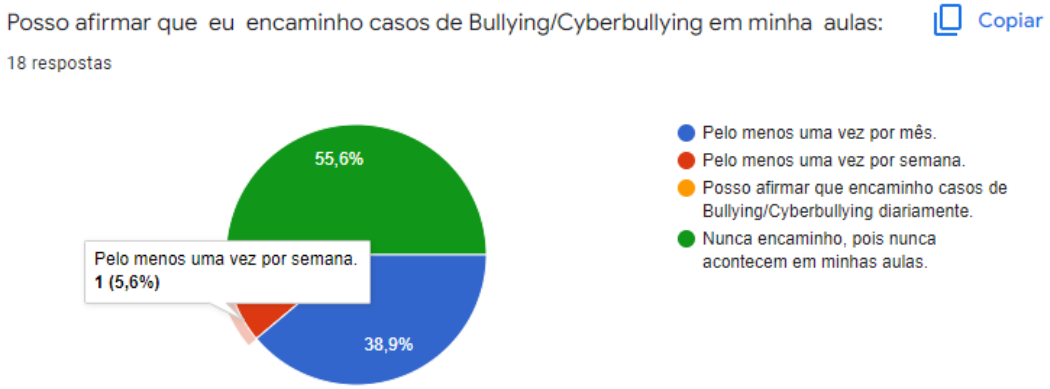
Figura 49 – Preparação para intervir em situações de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Indagados se os professores se consideram capazes de atuar em situações de *bullying ou cyberbullying*: 5,3% respondeu que sim, são preparados para isso, 89,5% respondeu que em algumas situações consegue atuar, mas sentem que precisam ampliar seus conhecimentos sobre o tema e 5,3% não tem preparo para lidar com este tipo de situação.

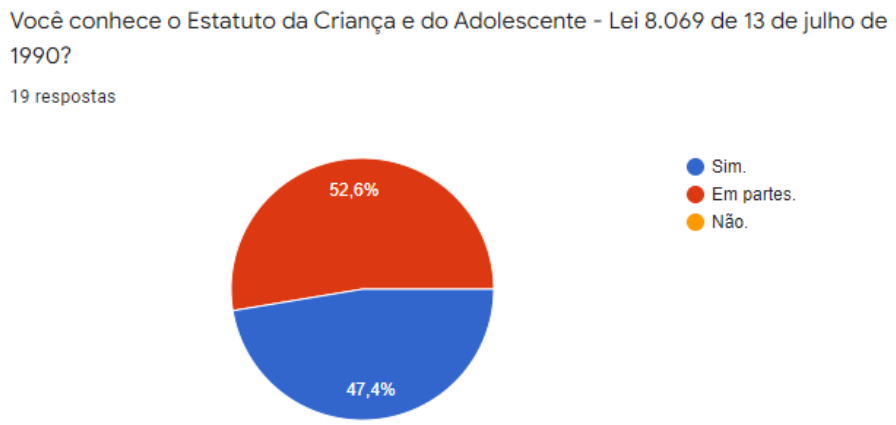
Figura 50 – Encaminhamento de situações de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Perguntados se podem afirmar que encaminham casos de *bullying ou cyberbullying* em suas aulas: 38,9% responderam que pelo menos uma vez por mês encaminham, 5,6% encaminham pelo menos uma vez por semana, 55,6% responderam que nunca encaminham, pois nunca acontecem em suas aulas.

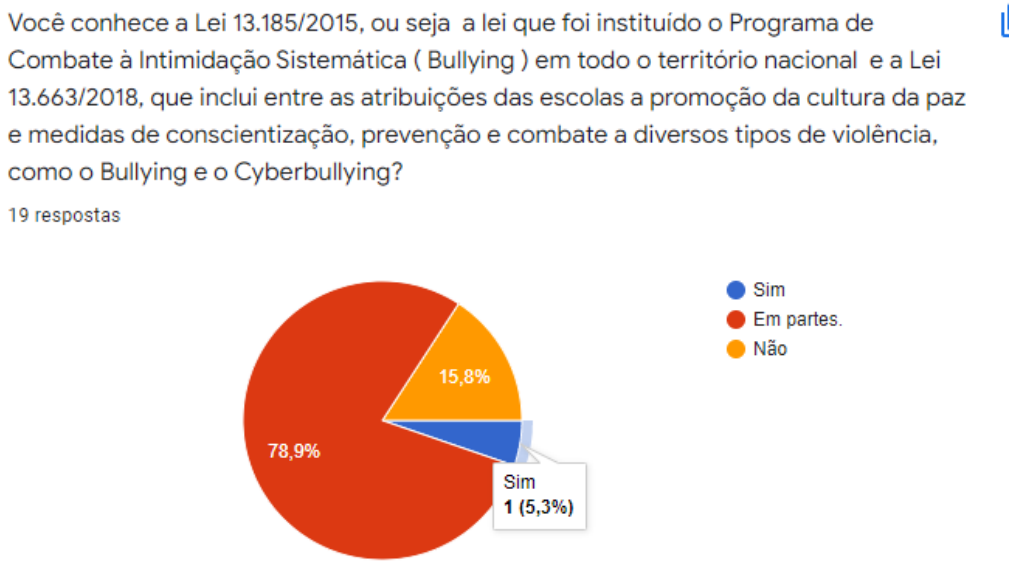
Figura 51 – Conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente



Fonte: Autora (2022)

Perguntados se os professores conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 de 13 de julho de 1990: 47,4% responderam Sim e 52,6% responderam que conhecem em partes.

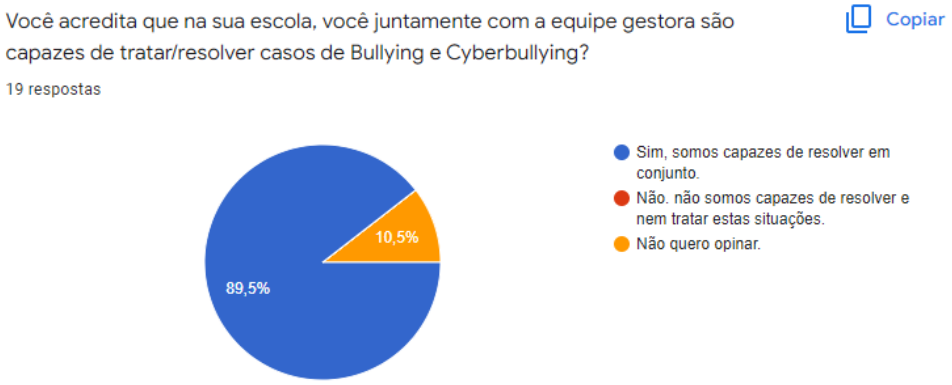
Figura 51 – Conhecimento da Lei 13.185/2015 referente ao combate à intimidação sistemática



Fonte: Autora (2022)

E se os professores conhecem a Lei 13.185/2015, ou seja a lei que foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional e a Lei 13.663/2018, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o *bullying ou cyberbullying*: 5% responderam que sim e 79% responderam que em partes e 16% responderam que não conhecem.

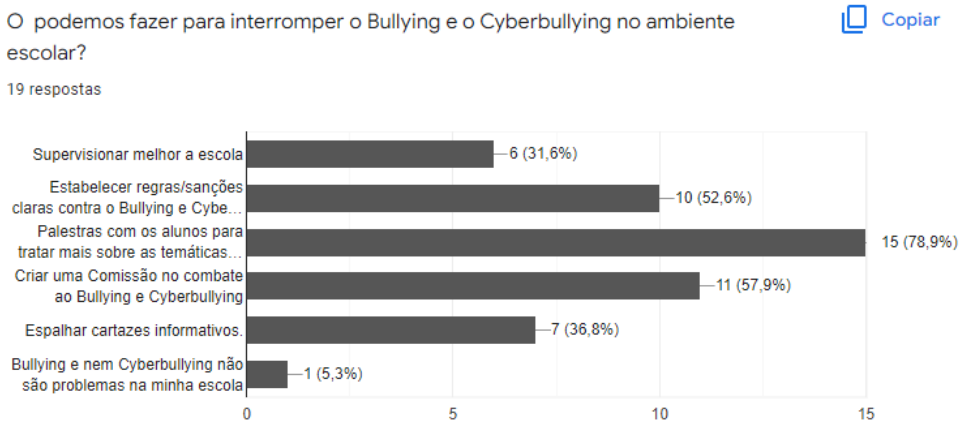
Figura 52 – Sentimento de capacidade para tratar ou resolver situações de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Questionados se acreditam que na sua escola, você juntamente com a equipe gestora são capazes de tratar/resolver casos de *bullying ou cyberbullying*: 89,5% responderam que sim, somos capazes de resolver em conjunto e 10,5% responderam que não querem opinar sobre o assunto.

Figura 53 – Atitudes para tratar ou resolver situações de *bullying ou cyberbullying*



Fonte: Autora (2022)

Sobre o que podemos fazer para interomper o *bullying ou cyberbullying* no ambiente escolar: 6 professores responderam que supervisionar melhor a escola seria uma alternativa viável, 10 professores concordaram em estabelecer regras/sanções claras contra o *bullying ou cyberbullying*, 15 professores consideram importante a realização de palestras com os alunos para tratar mais sobre as temáticas e 11 professores sugeriram criar uma Comissão no combate ao *bullying ou cyberbullying* na escola, 7 professores sugeriram espalhar cartazes informativos nos corredores, salas de aula e ambientes de convivência escolar e 01 professor colocou que *bullying ou cyberbullying* não são problemas na minha escola. Nesta questão, também foi oportunizado que o professor marcasse mais de uma alternativa.

Pelos resultados dos dados apresentados, infelizmente, ficou evidente que há práticas de *bullying* e *cyberbullying* nas turmas investigadas, sendo que as principais práticas são xingamentos, apelidos ofensivos, ameaças, intimidações, discriminação de qualquer tipo, isolamento social, agressões físicas, contatos físico indesejado, ataques online, invenção de boatos, humilhação pública, roubo de objetos pessoais dentre outras. Essas são situações de violência escolar, também mencionadas por Pires (2010),

> A violência escolar acontece por discussões acerca de diferenças físicas, religiosas, políticas, ideológicas, étnicas, sociais, esportivas, sexuais, de raça, de cor, de cultura, de rendimento intelectual/esportivo. Essas formas de violência iniciadas às vezes por

> um simples apelido disfarçado de brincadeira, geram sofrimento e revolta, abandono da escola, depressão, desejo de vingança e queda na autoestima e, em casos extremos, ideias suicidas. É uma sucessão de pequenos atritos que poderia ser contida e/ou combatida se houvesse maior preparação de quem faz parte do contexto escolar para lidar com esses episódios (PIRES, 2010, p.51).

Percebe-se assim que não há como fugir de um panorama nacional, bem sabemos o que os dados confirmam: nossas escolas são o reflexo de nossa sociedade. Infelizmente, o nosso Brasil é um país onde se evidenciam violências cotidianas que são mostradas diariamente através das mídias sociais. Ainda bem que existe a Lei Antibullying que busca frear esses tipos de abusos entre estudantes, que evita também, que o estudante abusado, mais tarde exerça violência contra outras crianças, evitando assim, que se criem outros círculos de violência. O que precisamos fazer é tornar público e sabido entre os estudantes, os professores, pais e toda a comunidade escolar é a lei e principalmente, o Art. 4º que nos apresenta os objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (***bullying***) em todo o território nacional:

> I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
> II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
> III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
> IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
> V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
> VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
> VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
> VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
> IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Através das minhas observações na escola e breves anotações, relato que neste ano de 2022, tivemos duas ocorrências de atos violentos, onde houve agressões físicas entre alunos, por motivos fúteis, infelizmente, violências físicas acometem nossas escolas. Para Abramovay (2003), tratar de violência na escola:

> Significa lidar com uma intersecção de elementos, isto é, um fenômeno de uma nova ordem e não simplesmente o somatório dos objetos “escola” e “violência”. É um fenômeno singular, pois envolve práticas sociais que, para serem compreendidas, requer um olhar que não se reduza a meras extensões de práticas violentas ou escolares.

Com isso, mais uma vez, enfatizo que as violências na escola são um reflexo de tudo que ocorre na sociedade. Somos frutos de uma sociedade violenta. Se a violência está instaurada nas escolas, ela apenas reflete o que vivenciamos na sociedade. Mais do que nunca esta pesquisa

deixou evidente a necessidade de se pensar alternativas para combater essas situações de violência e desenvolver os aspectos socioemocionais de todos os envolvidos no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* e o *cyberbullying* podem surgir a qualquer momento nas relações sociais, tanto em situações corriqueiras e passageiras entre as pessoas, ou nas condutas entre os jovens que às vezes podem tomar direções e atitudes maldosas, jamais pode-se ignorar ou tolerar o intolerável, pois a maioria absoluta da humanidade busca a convivência, construindo um mundo melhor, com menos violência. Brincadeiras sadias são aquelas em que todos os envolvidos se divertem, quando as brincadeiras atingem o emocional de uma das pessoas, causando-lhe sofrimento, essa brincadeira tem de ser rechaçada imediatamente do convívio social (SILVA,2010).

Todas as vezes que acontece qualquer ato de violência entre os jovens, deve ser considerada a possibilidade da ocorrência de Bullying, o ataque com agressões verbais ou físicas podem causar consequências graves a aquelas pessoas que são atacadas. Nas escolas é comum casos assim, até de suicídio e assassinatos e lesões entre os jovens, já foram registrados, entre as ações para evitar essas ocorrências está em desenvolver uma política de enfrentamento aos casos de *bullying* e *cyberbullying* , não só na escola, como na sociedade em geral. Na escola a principal ferramenta que os professores podem lançar mão é o diálogo e a informação, através da educação, utilizando o espaço escolar como meio de orientação, supervisionando e alertando os jovens das graves consequências que o *bullying* e *cyberbullying* podem causar (SILVA, 2010).

Este trabalho trouxe uma série de questões para investigar acerca dos temas propostos: *bullying* e *cyberbullying*, além do fato de que a escola na qual a pesquisa foi realizada, recebe alunos de diversas classes sociais, vivenciamos cotidianamente com pessoas diferentes de cada um de nós. São justamente essas diferenças que nos enriquecem enquanto seres humanos, o que devemos aprender ou reaprender é conviver pacificamente, dando razões a realização desta pesquisa.

O professor é protagonista nas relações sociais entre os alunos e enquanto professor-pesquisador, na tentativa de desvendar os saberes científicos, pelo imenso respeito que deve ter pelo ser humano na construção na construção do conhecimento. Seja debatendo, e buscando nas leituras dos pensadores que trazem essas discussões à tona, para melhor entender, combater essas mazelas que se instalam nos ambientes escolares, combatendo o *bullying* e o *cyberbullying*, buscando incessantemente instalar uma cultura de paz e respeito nos ambientes escolares.

Neste contexto atual, superando um período de pandemia que nos cortou abruptamente dois anos letivos, e do qual ainda estamos sofrendo as consequências e vivenciando, precisamos reaprender a ser e a conviver, por isso, nos parece que o retorno está acontecendo de forma tão violenta, pois mal iniciou o ano letivo de 2022 e já temos inúmeros noticiários de violência no ambientes escolares com a propagação ou propensão do *bullying*; além do fato de muitos jovens terem convivido diariamente somente com uma tela de computador, aumentando também os riscos de propagação ou propensão ao *cyberbullying*

A escola não foge a regra dos índices de violência que tanto sofrem os estudantes das escolas estaduais e que são cotidianamente retratados pela mídia. O que nos diferencia e que consigo constatar através da realização de minha pesquisa é o efetivo trabalho dos profissionais da educação que atuam nesta instituição. Eles não se calam frente aos acontecimentos. Eles agem e reagem de forma preventiva, observei que eles frequentemente estão buscando informações, estudando, debatendo e aprendendo junto com os alunos, construindo e espalhando conhecimento acerca do tema nas Mostras Pedagógicas da Escola ou simplesmente colocando cartazes informativos no pátio da escola, com enfrentamento e planejamento concreto de aulas ou Projetos Interdisciplinares de *Antibullying* na escola.

Percebe-se que, mesmo que exista o problema, ele é enfrentado cotidianamente, na constante busca pela mudança de comportamento e das atitudes dos alunos. Assim, as vítimas se sentem mais seguras para poder conversar e buscar ajuda com a orientação escolar e assim, evitamos que surjam outras ocorrências e outras vítimas ou outros agressores ou outras plateias para este mal que deve ser extinguido dos ambientes escolares.

Eu considero que as reuniões pedagógicas devem abrir espaço para o debate entre os educadores, com ênfase nos temas propostos, onde haja mais momentos de escutatória para melhor perceber o que se passa na escola, promovendo momentos de reflexão. Precisamos contar com a parceria dos pais e dos responsáveis na troca de ideias para construir em conjunto um amplo projeto de combate ao *bullying ou cyberbullying*, onde se sobressaia a tão almejada Cultura de Paz. Para tudo isso, no nosso primeiro passo, se faz necessário qualificar o professor, propor-lhes o estudo para terem o respaldo teórico, embasado em leis e estudos estatísticos.

Precisamos ter um bom embasamento teórico, somente desta maneira, poderemos pensar coletivamente e realizar Projetos sobre Valores e Cultura de Paz. Quiçá assim, poderemos vislumbrar, num futuro próximo, um mundo melhor, mais humano, mais cordial, mais fraterno. E por consequência, escolas com este mesmo perfil de fraternidade, escolas com espaços pedagógicos repleto de gentilezas e de relações mais cordiais. Não nos custa sonhar, afinal, os sonhos… um dia, quem sabe, poderão vir a tornar-se realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas: versão resumida.** Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina, L. **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais.** São Paulo: Loyola, 1996.

ANDRADE, **Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf .Acesso em 07 fev. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**- Lei N° 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em**:** http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf . Acesso em 07 fev. 2022.

BRASIL. **Legislação do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)** Lei Nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm . Acesso em 05 fev. 2022.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 04 fev. 2022.

CORRAL, Cláudia Moscarelli. **Bullying: Um Fenômeno sem Rosto** - Porto Alegre: Evangraf, 2012.

FANTE, Cleo, **Fenômeno Bullying:como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. rev. e ampl. -Campinas, SP: Verus Editora,2005.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro, **Bullying: a violência que nasce na escola-**orientações práticas para cultura de paz / Aloma Ribeiro Felizardo. Curitiba: Intersaberes 2019.

FERREIRA, N.Y.C. (Org.) **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação.** São Paulo, Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. -5.rimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA, **Regimento Escolar Ensino Fundamental e Ensino Médio**, São Luiz Gonzaga, RS, 2017.

INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA, **Projeto Político e Pedagógico**, São Luiz Gonzaga, RS, 2017.

MALDONADO,Maria Tereza, **A face Oculta:uma história de bullying e ciberbullying,** Maria Tereza Maldonado, ilustrações de Manuel Eicher-1ª ed. - São Paulo: Editora Todas as letras,2016.

PIRES, Marilia Jardim. **Bullying escolar: a corporeidade como fator de in/exclusão sócio-educacional.**https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/311/Mar%c3%adlia%20Jardim%20Pires.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 22 fev. 2022.

ROLIM, Marcos, Bullying**: o pesadelo da escola**/ Marcos Flávio Rolim- Porto Alegre: ed. Dom Quixote, 2010.

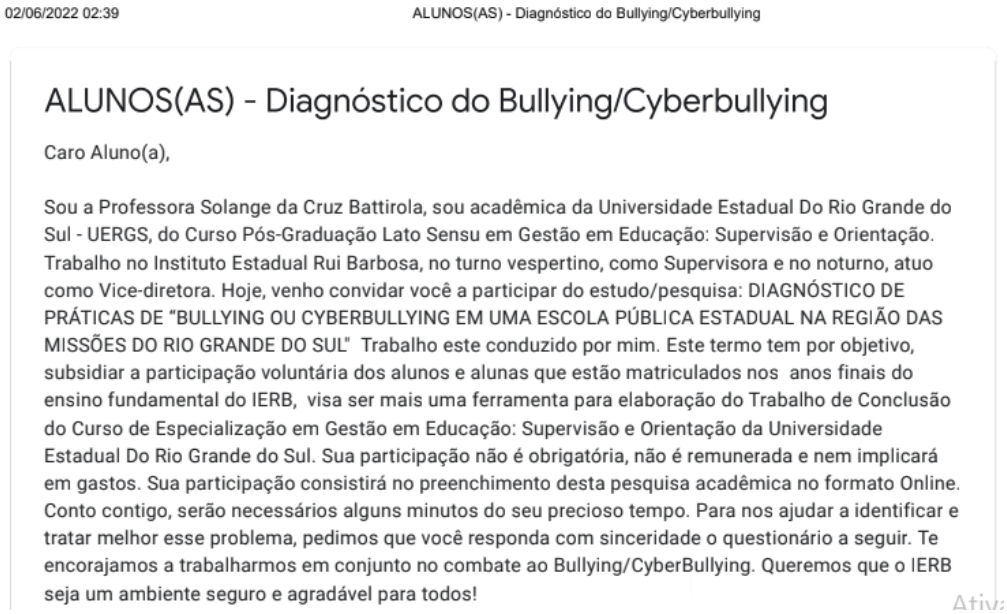
RORIZ, João Pedro, **Bullying, não quero ir para a escola** - João Pedro Roriz; ilustrações Jotah-São Paulo: Paulinas, 2013.

SILVA, Ana Beatriz B, **Bullying: mentes perigosas nas escolas** / Ana Beatriz Barbosa Silva-Rio de Janeiro- Objetiva,2010.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam** / Robert E. Stake; tradução: Carla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. - Porto Alegre: Penso, 2011.

ANEXOS:

Anexo 01:



02/06/2022 02:39 ALUNOS(AS) - Diagnóstico do Bullying/Cyberbullying

ALUNOS(AS) - Diagnóstico do Bullying/Cyberbullying

Caro Aluno(a),

Sou a Professora Solange da Cruz Battirola, sou acadêmica da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul - UERGS, do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. Trabalho no Instituto Estadual Rui Barbosa, no turno vespertino, como Supervisora e no noturno, atuo como Vice-diretora. Hoje, venho convidar você a participar do estudo/pesquisa: DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE "BULLYING OU CYBERBULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL" Trabalho este conduzido por mim. Este termo tem por objetivo, subsidiar a participação voluntária dos alunos e alunas que estão matriculados nos anos finais do ensino fundamental do IERB, visa ser mais uma ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul. Sua participação não é obrigatória, não é remunerada e nem implicará em gastos. Sua participação consistirá no preenchimento desta pesquisa acadêmica no formato Online. Conto contigo, serão necessários alguns minutos do seu precioso tempo. Para nos ajudar a identificar e tratar melhor esse problema, pedimos que você responda com sinceridade o questionário a seguir. Te encorajamos a trabalharmos em conjunto no combate ao Bullying/CyberBullying. Queremos que o IERB seja um ambiente seguro e agradável para todos!

Segue na íntegra...

Diagnóstico do Bullying/Ciberbullying no InstitutoEstadual Rui Barbosa

Caro aluno(a),

Sou a Professora Solange da Cruz Battirola, acadêmica da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul - UERGS, do Curso Pós-Graduação Lato Sensu - Gestão em Orientação: Supervisão e Orientação. Trabalho no Instituto Estadual Rui Barbosa, no turno vespertino, como Supervisora e no noturno, atuo como Vice-diretora.
Venho solicitar o preenchimento desta pesquisa no formato online. Conto com sua participação, serão necessários alguns minutos do seu tempo pois nossa escola está se esforçando para acabar com casos de Bullying ou Ciberbullying que podem acontecer aqui. Para nos ajudar a identificar e tratar melhor esse problema, pedimos que você responda com sinceridade o questionário a seguir.

Não se preocupe, pois suas respostas são confidenciais e você não precisa se identificarse não quiser.

Mesmo assim, te encorajamos a procurar ajuda se você sofrer ou presenciar algum casode bullying/ciberbullying. Queremos que a escola seja um ambiente seguro e agradável para todos, por isso, estamos à disposição para dar o apoio necessário.

1. Você estuda em qual Turma?

Marcar apenas uma oval.

- Turma 61
- Turma 62
- Turma 63
- Turma 71
- Turma 72
- Turma 81
- Turma 82
- Turma 91
- Turma 92

2. Qual é a sua faixa de idade?

Marcar apenas uma oval.

- 10 a 11 anos
- 12 a 13 anos
- 14 a 15 anos
- Acima de 15 anos

3. Você se identifica com qual sexo?

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

Ambiente escolar

4. O quanto você considera a escola um ambiente agradável?

Marcar apenas uma oval.

	1		2	3	4	
Nada agradável						Muito agradável

5. Você se sente seguro na escola?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	
Não me sinto seguro na Escola	◯	◯	◯	Eu me sinto bem seguro na Escola

6. Ocorrem brigas entre estudantes na nossa Escola?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Ocorrem muitas brigas entre estudantes.
- ◯ Algumas vezes ocorrem brigas.
- ◯ Raramente ocorrem brigas.

7. Você acredita que a equipe gestora e os(as) prefessores(as) da nossa escolasão capazes de tratar casos de bullying e ciberbullying?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Não acredito	◯	◯	◯	◯	Acredito muito

Relacionamento na escola

8. Como é seu relacionamento com seus colegas?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Péssimo	◯	◯	◯	◯	Muito bom

9. Como é seu relacionamento com seus professores?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Péssimo	◯	◯	◯	◯	Muito bom

Identificação de casos de bullying/ciberBullying

10. Com que frequência você vê outros alunos sofrendo agressões físicas,verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Nunca	◯	◯	◯	◯	Frequentemente

11. Apesar da proibição prevista em lei, você já presenciou algum estudante portando armas, facas ou outros objetos cortantes na sua escola?

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim, é muito comum ver estudantes portando armas, facas ou instrumentoscortantes na escola.
◯ Não, é raro ver estudantes com armas, facas ou instrumentos cortantes na escola.

◯ Nunca vi ou escutei falar de algum estudante com arma, facas ou instrumentos cortantes na escol.a

12. Você presenciou algum estudante sendo vítima de Bullying no ambiente escolar?

Marcar apenas uma oval.

◯ Sim, presenciei essa situação com frequencia.
◯ Sim, mas foram raras vezes que eu vi isso acontecer.
◯ Não, nunca vi uma situação de Bullying na escola.

13. Os professores são capazes de diagnosticar, intervir e atuar de forma adequada para interromper uma situação de Bullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. eles estão sempre atentos e fazem intervenções adequadas em situações como essa.
- Algumas vezes.
- Não. Eles não tomam nenhuma atitude.

14. Você já sofreu Bullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Muitas vezes.
- Sim. Mas foram poucas vezes que isso aconteceu.
- Não, eu nunca sofri Bullying.

15. Você já sofreu CiberBullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Muitas vezes.
- Sim. Mas foram poucas vezes que isso aconteceu.
- Não, eu nunca sofri Ciberbullying.

16. Se você já sofreu Bullying ou Ciberbullying, marque as alternativas relacionadas com os sentimentos que ficaram mais forte em você:

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Ódio
- [ ] Raiva
- [ ] Medo
- [ ] Tristeza
- [ ] Vergonha
- [ ] Indiferença

17. E ao ver outras pessoas sofrendo Bullying ou Ciberbullying? Marque as alternativas que contêm os sentimentos que ficaram mais forte em você:

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Ódio
- [ ] Raiva
- [ ] Medo
- [ ] Tristeza
- [ ] Vergonha
- [ ] Indiferença

18. Com que frequência você sofre/sofreu agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação, ou qualquer outro tipo de intimidação?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Nunca	◯	◯	◯	◯	Frequentemente

19. Com que frequência você pensa em faltar aulas ou abandonar a escoladevido à casos de agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Nunca	◯	◯	◯	◯	Frequentemente

20. Marque de acordo com sua realidade:

Marque todas que se aplicam.

Sofri		Presenciei	Não sofri	Não presenciei
Xingamentos	☐	☐	☐	☐
Apelidos ofensivos	☐	☐	☐	☐
Ameaças	☐	☐	☐	☐
Intimidações	☐	☐	☐	☐
Discriminação de qualquer tipo	☐	☐	☐	☐
Isolamento social	☐	☐	☐	☐
Agressões físicas	☐	☐	☐	☐
Contato físico indesejado	☐	☐	☐	☐
Ataques on--line	☐	☐	☐	☐
Invenção de boatos	☐	☐	☐	☐
Humilhação públlca	☐	☐	☐	☐

21. Você deseja contar alguma situação específica em que você sofreu nodecorrer do ano 2022, presenciou ou participou de um caso de Bullying/CiberBullying? Se quiser, escreva abaixo o que aconteceu.

22. Aqui, você pode nominar algum agressor de bullying ou ciberbullying noambiente escolar em 2022

23. Aqui, você pode nominar alguma vítima de bullying ou ciberbullying no ambiente escolar em 2022

24. Você deseja se identificar para que a direção da escola possa te ajudar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, quero me identificar
- Não desejo me identificar *Pular para a pergunta 26*

Pular para a pergunta 26

Identificação:

25. Seu nome completo

Pense!

ATENÇÃO: Se você estiver sofrendo bullying / ciberbullying ou não se sente confortável no ambiente escolar, você não precisa ter medo de procurar ajuda. Os profissionais da nossa escola estão preparados para dar o apoio necessário e resolver a sua situação.

Lembre-se: ao nos procurar você estará em total segurança e poderemos cuidar do seu caso o quanto antes.

26. Se você é vítima de bullying ou ciberbullying... Aqui, você pode escrever sobre o que aconteceu, escreva o seu nome, identifique os agressores e a turma. Estas informações ficarão em sigilo e tomaremos as devidas medidaseducativas com os agressores.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Formulários

Google

Anexo 02:

Diagnóstico do Bullying/Cyberbullying PROFESSOR

Caro Professor(a),

Sou a Professora Solange da Cruz Battirola, sou acadêmica da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul - UERGS, do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação. Trabalho no Instituto Estadual Rui Barbosa, no turno vespertino, como Supervisora e no noturno, atuo como Vice-diretora. Hoje, venho convidar você a participar do estudo/pesquisa: DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE "BULLYING OU CYBERBULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL" Trabalho este conduzido por mim. Este termo tem por objetivo, subsidiar a participação voluntária da equipe gestora e dos professores que atuam com os anos finais do ensino fundamental do IERB, visa ser mais uma ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul. Sua participação não é obrigatória, não é remunerada e nem implicará em gastos. Sua participação consistirá no preenchimento desta pesquisa acadêmica no formato Online. Conto contigo, serão necessários alguns minutos do seu precioso tempo. Para nos ajudar a identificar e tratar melhor esse problema, pedimos que você responda com sinceridade o questionário a seguir.Te encorajamos a trabalharmos em conjunto no combate ao Bullying/CyberBullying. Queremos que o IERB seja um ambiente seguro e agradável para todos!

Ativar

Segue na íntegra...

Diagnóstico do Bullying/Cyberbullying PROFESSOR

Caro Professor(a),

Sou a Professora Solange da Cruz Battirola, sou acadêmica da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul - UERGS, do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Educação:Supervisão e Orientação. Trabalho no Instituto Estadual Rui Barbosa, no turno vespertino, como Supervisora e no noturno, atuo como Vice-diretora. Hoje, venho convidar você a participar do estudo/pesquisa: DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS DE "BULLYING OU CYBERBULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RIO GRANDE DO SUL" Trabalho este conduzido por mim. Este termo tem por objetivo, subsidiar a participação voluntária da equipe gestora e dos professores que atuam com os anos finais do ensino fundamental do IERB, visa ser mais uma ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual Do Rio Grande do Sul. Sua participação não é obrigatória, não é remunerada e nem implicará em gastos. Sua participação consistirá no preenchimento desta pesquisa acadêmica no formato Online. Conto contigo, serão necessários alguns minutos do seu precioso tempo. Para nos ajudara identificar e tratar melhor esse problema, pedimos que você responda com sinceridade o questionário a seguir.Te encorajamos a trabalharmos em conjunto no combate ao Bullying/CyberBullying. Queremos que o IERB seja um ambiente seguro e agradável para todos!

Não se preocupe, pois suas respostas são confidenciais, não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Você não precisa se identificar.Sua identificação é

opcional. A pesquisadora se propõe a tornar público, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos.

Contatos da Pesquisadora Responsável: Solange da Cruz Battirola
Telefone: (55) 999220908
E-mail: solange-battirola@uergs.edu.br

Contatos do Comitê de ética de Pesquisa da UERGS: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 90.010.191 - Fone (51)3288-9000

Se estiver de acordo com o preenchimento, siga a Pesquisa no Formato Online.

1. Você:

Marcar apenas uma oval.

- Faz parte da Equipe Gestora.
- Professor(a) regente.

2. Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Marcar apenas uma oval.

- Iniciou este ano1 a
- 10 anos
- 11 a 20 anos
- Há mais de 20 anos

3. Onde você concentra sua maior carga horária?

Marcar apenas uma oval.

- Anos Iniciais
- Anos Finais
- Ensino Médio

4. Em qual turno você concentra sua maior carga horária?

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Tarde
- Noite

5. **Qual é o seu gênero?**

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

6. Qual é sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos Mais
- de 60 anos

Ambiente escolar

7. O quanto você considera a escola um ambiente agradável?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Nada agradável					Muito agradável

8. A Escola é um ambiente seguro para trabalhar?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente Concordo
- parcialmenteDiscordo
- parcialmente Discordo
- totalmente

Relacionamento na escola

9. Como você classifica o seu relacionamento com seus alunos(as)?

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Péssimo

10. Como você considera as relações entre os alunos na escola?

Marcar apenas uma oval.

- No geral, pacíficas e respeitosas.
- Pouco tranquilas, pacíficas e respeitosas.Nem
- sempre são tranquilas e pacíficas.

11. Suas considerações em relação ao comportamento dos alunos em sala deaula:

Marcar apenas uma oval.

- A maioria dos alunos é disciplinada e tem bom comportamento, mas há umaminoria muito indisciplinada.
- A maioria dos alunos são indisciplinados e apresentam mal comportamento emsala de aula.
- No geral, os alunos apresentam bom comportamento e são respeitosos em salade aula.

12. Com relação aos Princípios Orientadores Docentes e Discentes:

Marcar apenas uma oval.

- São conhecidos pela maioria dos alunos e professores da escola.
- São conhecidos pela maioria dos professores, mas não pela maioria dos alunos.
- Não são conhecidos nem pela maioria dos professores e nem pela maioria dosalunos.

13. Você considera que os Princípios Orientadores Discentes e Docentes:

Marcar apenas uma oval.

- São princípios disciplinares que colaboram para o bom andamento doeducandário no enfrentamento a violência escolar.
- São corretos, mas insuficientes frente a violência escolar. São
- genéricos e insuficientes no combate a violência escolar.

14. Sinto que todos os profissionais desta escola, me incluindo, trabalham para manter um bom clima escolar:

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Discordo totalmente.

15. Considero que, a equipe diretiva, juntamente com os professores, frente aos casos de violência:

Marcar apenas uma oval.

- São capazes de resolver os problemas que surgem, punindo ou chamando aresponsabilidade os culpados.
- Procuram sempre resolver, da melhor maneira possível, os problemas quesurgem.
- Não resolvem os problemas que surgem.
- São omissos frente aos problemas que surgem.

Identificação de casos de bullying/cyberBullying

16. Com que frequência você vê seus alunos sofrendo agressões físicas, verbais, isolamento social, discriminação ou qualquer outro tipo de intimidação?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre.

17. Com que frequência você conversa com seus alunos sobre agressões físicas,verbais, isolamento social, discriminação, ou qualquer outro tipo de intimidação?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre que tenho oportunidade.

18. Os estudantes costumam brigar muito?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, diariamente há brigas na escola.
- Algumas vezes, ao longo do mês, presenciamos brigas na escola.

Não. é raro esse tipo de acontecimento na escola.

Nunca vi nenhum tipo de brigas na escola.

19. Locais onde a violência entre alunos é mais comum em nossa escola:

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Pórtico de entrada da escola.
- [ ] Corredores da Escola.
- [ ] Quadra de Esportes.
- [ ] Sala de aula sem o professor.
- [ ] Sala de aula com o professor.
- [ ] Banheiros.
- [ ] Refeitório.
- [ ] Pátio no recreio.
- [ ] Saída da Escola.

20. Você interrompe uma situação de bullying ou cyberbullying se acontecer emsua presença?

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim. Sempre interrompo e tomo as providências necessárias no momento queacontecem.
- ( ) Não. Me afasto e chamo a direção para resolver os conflitos.
- ( ) Nunca aconteceram, nem acontecem essas situações na minha presença.
- ( ) Não. Não me sinto capaz de resolver e nem tratar estas situações.

21. Apesar da proibição prevista em lei, os estudantes portam armas ou outros objetos cortantes, como facas na escola?

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim, é muito comum encontrarmos estudantes com algum tipo de arma ou faca.
- ( ) Sim, mas não acontece com frequencia.
- ( ) Não, até hoje não presenciei esse tipo de situação em nossa escola.

22. Você lida com situações de bullying ou cyberbullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, diariamente.
- Sim, mas raramente.
- Não. Essa não é uma situação comum na nossa escola.

23. Pense em situações vivenciadas no ambiente escolar, que envolveu...

Marque todas que se aplicam.

	Presenciei e não fiz nada.	Presenciei e fui capaz de reverter a situação.	Não presenciei
Xingamentos	☐	☐	☐
Apelidos ofensivos	☐	☐	☐
Ameaças	☐	☐	☐
Intimidações	☐	☐	☐
Discriminação de qualquer tipo	☐	☐	☐
Isolamento social	☐	☐	☐
Agressões físicas	☐	☐	☐
Contato fsico indesejado	☐	☐	☐
Ataques on--lliine	☐	☐	☐
Invenção de boattos	☐	☐	☐
Humilhação pública	☐	☐	☐
Roubo de objetos pessoais	☐	☐	☐
Destruição de objetos pessoais	☐	☐	☐

24. Você já foi capaz de deter uma situação de bullying ou cyberbullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, fui orientado a atuar nessas situações.
- Sim, não fui orientado, mas me sinto na obrigação de intervir.
- Não, quando percebo que algo acontece, deixo que os estudantes resolvam entreeles, a situação.
- Não, pois nunca presenciei uma situação de bullying ou cyberbullying.

25. Você se considera capaz de atuar em situações de bullying ou cyberbullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sou preparado para isso.
- Em algumas situações consigo atuar, mas sinto que preciso ampliar meusconhecimentos sobre o tema.
- Não tenho preparo para lidar com este tipo de situação.

26. Posso afirmar que eu encaminho casos de bullying/cyberbullying em minhas aulas:

Marcar apenas uma oval.

- Pelo menos uma vez por mês.
- Pelo menos uma vez por semana.
- Posso afirmar que encaminho casos de bullying/cyberbullying diariamente.
- Nunca encaminho, pois nunca acontecem em minhas aulas.

27. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 de 13 dejulho de 1990?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Em partes.
- Não.

28. Você conhece a Lei 13.185/2015, ou seja a lei que foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) em todo o território nacional ea Lei 13.663/2018, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying e o cyberbullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Em partes.
- Não

29. Você acredita que na sua escola, você juntamente com a equipe gestora são capazes de tratar/resolver casos de bullying e cyberbullying?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, somos capazes de resolver em conjunto.
- Não. não somos capazes de resolver e nem tratar estas situações.
- Não quero opinar.

30. Escreva formas de melhor articular o diálogo entre professores, coordenadores, orientadores, supervisores e equipe gestora no efetivo trabalho no combate ao bullying ou cyberbullying

31. O podemos fazer para interromper o bullying e o cyberbullying no ambiente escolar?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Supervisionar melhor a escola
- ☐ Estabelecer regras/sanções claras contra o bullying e cyberbulying.
- ☐ Palestras com os alunos para tratar mais sobre as temáticas em questão.
- ☐ Criar uma Comissão no combate ao bullying e cyberbullying
- ☐ Espalhar cartazes informativos.
- ☐ Bullying e nem cyberbullying não são problemas na minha escola
- ☐ Outro: _____

32. Escreva outras estratégias, sugestões, ideias, comentários, reflexões... buscando promover um efetivo trabalho de equipe em sua escola no combate ao bullying ou cyberbullying.

33. Você deseja contar alguma situação específica em que tenha ocorrido no decorrer do ano 2022, onde você presenciou ou participou ativamente na solução de algum caso de bullying/cyberbullying? Se quiser, escreva abaixo o que aconteceu e como você procedeu enquanto professor(a)

34. Você deseja se identificar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, quero me identificar
- Não desejo me identificar *Pular para a seção 6 (Atenção!!!)*

Pular para a seção 6 (Atenção!!!)

Identificação:

35. Seu nome completo

Atenção!!!

ATENÇÃO: Se você acha que está com dificuldades para tratar o bullying/cyberbullying com os alunos(as) ou não se sente confortável para discutir sobre estes assuntos no ambiente escolar, você pode contar com a ajuda da coordenação pedagógica e da Equipe Gestora. Estamos preparados para dar o apoio necessário e resolver toda e qualquer situação. Lembre-se: ao nos procurar você estará em total segurança e poderemos cuidar do caso o quanto antes. Saiba que você pode contar com a Equipe Gestora e seus colegas para solucionar todo e qualquer problema que surgir.

Ninguém merece passar por agressões e humilhações. Denuncie o bullying ou o cyberbullying!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.